



XXXII JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA
1º SEMESTRE DE 2017

DATA 07/8/2017

www.uff.br/iniciacaocientificamedicina

O programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense:

O programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFF teve início em 1995, logo após a implantação do novo currículo da Faculdade, no começo da década de 1990.

O novo currículo, então implantado, previa, desde o primeiro período até o último, no internato, o desenvolvimento das atividades acadêmicas segundo 3 eixos principais: programa teórico-demonstrativo; programa prático-conceitual; programa de iniciação científica.

O Programa de Iniciação Científica começou sua implantação no primeiro período de 1995, com uma turma de apenas 12 alunos; posteriormente, a cada período, o Programa foi crescendo, tanto no número de alunos, quanto no de professores orientadores, chegando ao ponto de envolver, a cada período, mais da metade dos alunos cursando medicina. Essa primeira turma, de 12 alunos, iniciou as atividades do Programa sob a orientação do Professor Gilberto Perez Cardoso, coordenador do Programa até 2012.

O Programa iniciou suas atividades com 7 disciplinas, podendo ser procurado por alunos cursando desde o segundo até o oitavo período do curso médico.

A disciplina de Iniciação Científica I, que antes era optativa, como todas as outras, se tornou obrigatória depois de certo tempo, por decisão do Colegiado de Curso de Medicina. Desde então, nenhum aluno da Faculdade de Medicina deixou de receber informações básicas sobre o método científico e a pesquisa científica, embora podendo optar por não cursar as demais disciplinas de Iniciação Científica, que configuram a execução prática de uma pesquisa médica.

Após cursar as disciplinas, o aluno, ao ingressar no internato, envolve-se no Trabalho de Conclusão de Curso, que inicialmente era sempre uma monografia mas que, posteriormente, também por decisão do Colegiado de Curso de Medicina, pode ser um artigo científico, desde que aceito para publicação em revista médica indexada no Qualis da Capes.

Cumprir dizer que o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a formatura e o Programa de Iniciação Científica sempre teve destacado papel no auxílio aos estudantes para elaboração desse documento indispensável para a colação de grau.

A avaliação de aprendizagem nas disciplinas requeria pelo menos 75% de presença às atividades e era livre para o professor da Iniciação Científica I, desde que o aluno, ao término dessa disciplina, apresentasse um projeto de pesquisa elaborado sob orientação de um professor.

Já para as disciplinas de Iniciação Científica II e até VII ocorria, ao fim do período, uma jornada para apresentação dos projetos dos alunos sob orientação de seus professores, com exposição sob forma de pôster. Atualmente todos os trabalhos são apresentados sob temas livres orais.

Tal jornada sempre foi muito dinâmica e concorrida, e os professores avaliavam os trabalhos dos alunos orientados por seus colegas, em sistema de rodízio, sendo a nota final do aluno a média da nota dada por seu orientador e aquela conferida pelo avaliador.

Acerca desse período 1995-2012 do Programa de Iniciação Científica tivemos a oportunidade de produzir e publicar vários artigos no campo da educação médica, retratando aspectos curiosos e estimulantes do desenvolvimento do Programa.

Hoje é consenso que o Programa de Iniciação Científica é um dos pontos fortes do currículo da Faculdade de Medicina da UFF, dando uma contribuição muito efetiva para o ensino do método científico e também para a produção de conhecimento na área médica.

Professor Gilberto Perez Cardoso
Coordenador do Programa de Iniciação Científica- 1995-2012

XXXII JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA

1º SEMESTRE DE 2017

DATA 07/8/2017

www.uff.br/iniciacaocientificamedicina

Coordenador de curso: Prof José Antônio Monteiro

Coordenador do Programa de Iniciação Científica-Curso de Medicina: Prof André Ricardo Araujo da Silva.

Coordenadora da Monitoria de Iniciação Científica: Christiane Ribeiro

O Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina- 2017.1

Nº de projetos	Nº de professores orientadores	Nº de discentes
56	40	136

Índice

Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários.....	5
Bancas de avaliações dos projetos.....	14
Resumos.....	15

Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários:

Professores	Linhas de pesquisa	Alunos	Grupo temático	Nº	Horário e Local da apresentação
Andrea Regina Baptista Banca Titular- Sala José Carlos Saddy- 7h30- 10h25	Investigação de aspectos clínicos-epidemiológicos da esporotricose em diferentes populações fluminenses	Thiago Brasiliense Leite Santiago Gabriella Bittencourt Lobo Remer Cristina Duarte Camila Gaglione Ferreira Isabel de Castro Neves	Infectologia	1	Sala José Carlos Saddy- 7h30- 7h40
André Ricardo Araujo da Silva Banca Suplente- Sala Eunice Damasceno- 7h30- 9h40	Análise da taxa de contaminação de hemoculturas de um hospital pediátrico	Igor Duque Gonçalves da Silva Juliana de Freitas Fonseca Nicole Maria Davi Gonçalves	Pediatria	2	Sala Eunice Damasceno- 7h30-7h40
André Ricardo Araujo da Silva	Gestão de antimicrobianos em pediatria	Clara Biscaia di Biase Amanda Fáris Marques Jully Myoshi Takahashi Beatriz Vale Farkas	Pediatria	3	Sala Eunice Damasceno 7h45- 7h55
André Ricardo Araujo da Silva	Gestão de antimicrobianos em currículos de medicina do Estado do Rio de Janeiro	Cristina Letícia Passos da Silva	O estudante de medicina	4	Sala Eunice Damasceno 8h45-8h55
André Ricardo Araujo da Silva	Estudo multicêntrico de IRAS ocorridas em UTI neonatal de 3 países	João Victor Mendes de Oliveira	Pediatria	5	Sala Eunice Damasceno 8h-8h10
Ângela Santos Ferreira- Banca Titular- Sala René Garrido- 7h30- 10h40	Avaliação do tratamento imediato e tardio, após um ano de seguimento, dos pacientes que participaram do Programa de Tabagismo no Hospital Universitário Antônio Pedro.	Eduardo Moreno de M.A. e Silva Laís Sandoval Loureiro	Agravos prevalentes à saúde	6	Sala René Garrido 7h30- 7h40
Carlos Augusto Faria Banca Suplente- Sala José Carlos Saddy- 7h30- 10h25	Noctúria: prevalência, etiologia e impacto sobre a qualidade de vida em mulheres atendidas no ambulatório de ginecologia do HUAP.	Giovani Machado Homem	Ginecologia/ Obstetria	7	Sala José Carlos Saddy

					9h-9h10
Claudia Lamarca Vitral	Investigação do conhecimento sobre a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e sua prevenção entre mulheres	Vitória carvalho Guimarães dos Santos Carolina Xavier Simão Aimée Senzeler Baptista	Ginecologia/ obsterícia	8	Sala José Carlos Saddy 9h15-9h25
Claudete Araujo Banca Titular- Sala Eunice Damasceno- 7h30- 9h40	Tuberculose latente na infância e adolescência: prevalência da infecção e evolução clínica dos contatos domiciliares de pacientes com tuberculose pulmonar	Yoana Palatianos de Araujo Lucas Oliveira Machado	Pediatria	9	Sala Eunice Damasceno 8h15-8h25
Claudete Araujo	Controle da resposta do tratamento de tuberculose pulmonar em pacientes pediátricos e adolescentes , infectados ou não pelo HIV	Fernanda Pinheiro Barra Halana Salles Amorim Tavares Sias	Pediatria	10	Sala Eunice Damasceno 8h30-8h40
Claudio Tinoco	Avaliação adrenérgica na insuficiência cardíaca	Vinícius de Pádua Vieira Alves Ricardo Cardoso Coutinho Vieira Rafael Taborda Correa Oliveira Guilherme Trichis	Agravos prevalentes à saúde	11	Sala René Garrido 7h45-7h55
Christiane Bretas Banca Titular- Sala Botelho- 7h30-9h40	Avaliação funcional, bioquímica e molecular do sistema cardiovascular em modelo murino de desmame precoce	Júlia Raquel Nunes Souza	Fármacos/ pesquisa básica	12	Sala Botelho 7h30-7h40
Christianne Fernandes Banca Suplente- Sala Eunice Damasceno- 7h30- 9h40	Vinte anos do currículo de Medicina da UFF. Análise de alunos e professores	Rafael Francisco Santos Mariana Beber Chamon	O estudante de Medicina	13	Sala Eunice Damasceno 9h-9h10

Débora Vieira Soares Banca Titular- Sala Botelho- 7h30-9h40	Deficiência de vitamina D e alterações na massa óssea em pacientes infectados pelo vírus HIV em tratamento antirretroviral	Raíssa Oliveira de Almeida	Metabologia	14	Sala Botelho 8h15 -8h25
Débora Vieira Soares	Obesidade, Diabetes Mellitus, Síndrome Metabólica e Lipoatrofia em Pacientes Infectados com HIV.	Ana Elisa Boracini Sanches Beatriz Silva Chaves	Metabologia	15	Sala Botelho 8h30-8h40
Evandro Tinoco Mesquita	Insuficiência cardíaca na atenção básica	Ilana Souza Ramos Othon Moura Pereira da Silva Ana Carolina Benchimol Barbosa Eliza Maria B Scolin Stephanie Izidoro Barçante Guilherme Miranda Fernandes	Agravos prevalentes à saúde	16	Sala René Garrido 8h- 8h10
Evandro Tinoco Mesquita	Insuficiência cardíaca na atenção básica: da molécula à comunidade	Miguel Camargo Kubrusly Débora Carvalho Grion Fernanda Rosa Castro Eduardo Thadeu de Oliveira CL Pereira Max Grossl Rodrigues	Agravos prevalentes à saúde	17	Sala René Garrido 8h15- 8h25
Fabiano Borges Banca Titular- Sala Eunice Damasceno- 7h30- 9h40	Os efeitos das ações afirmativas e do sistema de seleção unificada sobre a comunidade acadêmica de medicina sobre a UFF	José Paulo de Assis Andrade Pedro Gomes Almeida Souza (aluno candidato PIBIC- não inscrito IC)	O estudante de medicina	18	Sala Eunice Damasceno 9h15-9h25
Fabiola Giordani Banca Titular- Sala Eunice Damasceno- 7h30- 9h40 (férias)	Site com animações interativas de apoio ao processo ensino-aprendizagem de epidemiologia e bioestatística para alunos de graduação em medicina	Mayara Sales Shimoda	O estudante de Medicina	19	Sala Eunice Damasceno 9h30- 9h40
Giselle Taboada	AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E ATITUDES DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS no HUAP em Niterói, RJ.	Marina Moutinho Mello Iago Daher Cardoso Joyce Martins da Silva Giovanna Rodrigues Teixeira de Oliveira	Agravos prevalentes à saúde	20	Sala René Garrido 8h30-8h40

Giselle Taboada	PERFIL DE ATENDIMENTO E QUALIDADE DO CUIDADO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 ACOMPANHADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO	Danilo Gomes de Oliveira	Agravos prevalentes à saúde	21	Sala René Garrido 8h45- 8h55
Giovanna Balarini (subt Rubens Antônio) Banca Suplente- Sala Botelho- 7h30-9h40	Sono e diabetes	Julia Beatriz de Oliveira	Metabologia	22	Sala Botelho 8h45- 8h55
Helena Castro	O uso de recurso tridimensionais na construção de livros paradidáticos sobre infecções sexualmente transmissíveis para promoção de acessibilidade de pacientes surdos em ambientes ambulatoriais	Mayla M Mizuno Holande	Infectologia	23	Sala José Carlos Saddy 7h45-7h55
Hélia Kawa Banca Titular- Sala José Carlos Saddy- 7h30- 10h25	Mortalidade por tuberculose no estado do Rio de Janeiro	Loren Angélica Zorpellor	Infectologia	24	Sala José Carlos Saddy 8h-8h10
Ismar Lima Banca Titular- Sala Botelho- 7h30-9h40	Comparação entre o bloqueio femoral contínuo com levobupivacaína 0,125% e ropivacaína 0,2% para analgesia pré e pós-operatória com pacientes acima de 70 anos com fratura de fêmur proximal: estudo aleatório e duplamente encoberto	Diego Antonio Rizzo Beatriz Trampieri Ribeiro Heitor da Veiga Kalil Coelho	Fármacos/ pesquisa básica	25	Sala Botelho 7h45- 7h55
Ismar Lima	Efeito do pré-tratamento com sulfato de magnésio sobre a duração do bloqueio neuromuscular com rocurônio: estudo clínico aleatório e duplamente encoberto	Fernanda Mayumi Oda Alexandre Barroso de Farias Marcos Paulo Alves Santos Vinícius Linhares Pereira Juliana Machado de Oliveira Caldas	Fármacos/ pesquisa básica	26	Sala Botelho 8h-8h10
Isabel Chulvis do Val	Lesões pré-neoplásicas e invasoras iniciais de trato genital inferior/câncer/HPV/matriz extracelular/dermatoses vulvar/DST/vaginites e vaginais recorrentes	Ana Lídia Silva MN Cosme Mirella Pizzino de Luca	Ginecologia/ obstetrícia	27	Sala José Carlos Saddy 9h30- 9h40

José Laerte Boechat Banca Suplente- Sala René Garrido- 7h30- 10h40	Prevalência de alergias alimentares em adultos.	Luis Miguel Jitnikov dos Santos Natália Marie Minehira	Agravos prevalentes à saúde	28	Sala René Garrido 9h-9h10
José Carraro Banca Titular- Sala René Garrido- 7h30- 10h40	Alterações renais na tireoidite de Hashimoto	Alexia de Avila Frayha Luiza Coelho Gonçalves Bechara Nágilah Resende Mustafá	Agravos prevalentes à saúde	29	Sala René Garrido 9h15-9h25
José Carraro	Uricemia e uricosúria em pacientes com doença renal crônica em uso de losartana	Victor Waldhelm Cozer Bernardo Vicari do Valle	Agravos prevalentes à saúde	30	Sala René Garrido 9h30- 9h40
José Carraro	Avaliação da seletividade da proteinúria nas glomerulopatias através das dosagens de proteínas, albumina e creatinina em amostras isoladas de urina	Patrícia Tavares de Castro Faria Mariana Silva Alves Marcela Veríssimo Rocha Auanna Raquel Neves Rodrigues	Agravos prevalentes à saúde	31	Sala René Garrido 9h45-9h55
Luciene de Carvalho Cardoso Weide (férias)	Carcinoma tireoidiano: NK x 2,5 e TAZ, potenciais marcadores biotecnológicos no desenvolvimento de malignidade	Alessandra Oliveiri Gonçalves	Protocolos/ Tratamentos/ tumores	32	Sala Botelho 9h-9h10
Luciene de Carvalho Cardoso Weide (férias)	Avaliação do estresse oxidativo e marcadores inflamatórios em pacientes com DM tipo 2, estratificados pela hemoglobina glicada	Guilherme Leonardo Duarte Barreto	Protocolos/ Tratamentos/ tumores	33	Sala Botelho 9h15-9h25
Luis Otávio Morcazel	Miocardiopatia cirrótica	Igor F.Vieira Janice Lima Silveira William Shinji Nobre Soussume	Agravos prevalentes à saúde	34	Sala René Garrido 10h-10h10
Maria Luiza Garcia Rosa Banca Titular- Sala René Garrido- 7h30- 10h40	Estudo Digitalis. Prevalência de Doenças Crônicas em Niterói.	Hanna Guimarães Mayte Cortes Durão Kathleen Rios Zanon Sofia Bazon Devito	Agravos prevalentes à saúde	35	Sala René Garrido 10h15- 10h25

Marcelo Souto Nacif	Ressonância Magnética vascular do coração e das coronárias: avaliação qualitativa e quantitativa nas cardiopatias e doenças sistêmicas	Vaneza Ferreira Ribeiro	Temas variados em Medicina	36	Sala Aloisio Brasil 7h30-7h40
Marco Antônio Araujo Leite Banca Suplente- Sala Botelho- 7h30-9h40	Movimentos anormais da face: elaboração de um protocolo para avaliação do espasmo hemifacial, do blefaroespasma e de seus tratamentos nos usuários SUS/HUAP	Ana Beatriz Miyashiro Goto Ingrid Pereira Marques	Protocolos/ Tratamentos/ tumores	37	Sala Botelho 9h30-9h40
Marcos André Accioly Banca Suplente- Sala Aloisio Brasil- 7h30- 10h25	Estudo da neuroplasticidade por ressonância magnética nas doenças compressivas, traumáticas e infecciosas dos nervos periféricos	Larissa Fidalgo Pereira de Barros Jonadab dos Santos Silva	Temas variados em Medicina	38	Sala Aloisio Brasil 7h45- 7h55
Marcos Cesar S. de Castro Banca Titular- Sala Aloisio Brasil- 7h30- 10h25	ESTUDO dos aspectos clínicos, radiológicos e funcionais de pacientes portadores de silicose em acompanhamento no ambulatório de pneumologia do HUAP.	Victor Henrique Bernardes Lucas Gomes Pupp Matheus Carvalho Silva	Temas variados em Medicina	39	Sala Aloisio Brasil 8h-8h10
Mauro Romero Leal Passos	Estudo de casos de sífilis congênita em laboratório de referência em Niterói: análise de 2 anos	Carolina Batista Fernandes Ilana Rangel Messias	Infectologia	40	Sala José Carlos Saddy 8h15-8h25
Mauro Romero Leal Passos	Projeto vacinação em meninos (vacina HPV). Avaliação de benefício e aceitabilidade da vacinação contra HPV tipos 6,11, 16 e 18 em população masculina pré-determinada no período de 2 anos	Gabriel José Teixeira Born Pedro Madureira Murta	Infectologia	41	Sala José Carlos Saddy 8h30-8h40

Mônica Tereza Machado Banca Suplente- Sala René Garrido- 7h30- 10h40	Obesidade infantil: fatores associados à vida moderna, qualidade e vulnerabilidade dos adolescentes	Graziella Beatriz Marques Tavares Natália Iuriê Iamoto Elizabeth D'Oliveira Paula Sousa Franciele Perondi Graciele de C. Reis Machado	Agravos prevalentes à saúde	42	Sala René Garrido 10h30-10h40
Oswaldo JM Nascimento (congresso/férias)	Análise do perfil epidemiológico dos pacientes do ambulatório de neuromuscular do HUAP	Marina Rodrigues Lemos (aluna justificou ausência)	Temas variados em Medicina	43	Sala Aloisio Brasil 8h15-8h25
Patrícia de Fátima Lopes Andrade Banca Suplente- Sala José Carlos Saddy- 7h30- 10h25	A influência do ácido fólico, da vitamina B12 e da homocisteína na incidência de mola hidatiforme e na evolução para neoplasia trofoblástica gestacional	Anna Laura Hermes Rocha Vilardo Matheus Prata Pereira	Ginecologia/obstetrícia	44	Sala José Carlos Saddy 9h45-9h55
Paulo Roberto Telles Banca Suplente- Sala José Carlos Saddy- 7h30- 10h25	Análise do acesso e de qualidade da atenção à saúde da população LGBT no SUS	Mariana da Costa Moreira de Paiva Matheus de Oliveira Paiva	Saúde e sociedade	45	Sala José Carlos Saddy 10h-10h10
Priscilla Oliveira Silva	Envolvimento de proteínas sinápticas no refinamento de projeções centrais	Paulo Rogério M. Portigo	Temas variados em Medicina	46	Sala Aloisio Brasil 8h30-8h40
Roberto Fabri Banca Titular- Sala Aloisio Brasil- 7h30- 10h25	Cérebro, linguagem e música	Pietro B. Oberlaender de Almeida Marcos Margoni Agatha Evelin Campelo Silva de Lima	Temas variados em Medicina	47	Sala Aloisio Brasil 8h45- 8h55
Roberto Fabri	Cérebro e música-estudo anatomo-funcional	Stephanie Braz Bruna Daniele de Souza Ramalho Ana Carolina Tavares Figueiredo Ágatha Evelin Campelo Silva de Lima	Temas variados em Medicina	48	Sala Aloisio Brasil 9h-9h10

Roberto Fabri	Aspectos neuroquímicos e sociais das dependências digitalis em estudantes de Medicina da UFF	Gabriela Lourenço de C e Gonçalves Eduardo Marcos Rubim Geovana Paixão Tegen	O estudante de medicina	49	Sala Eunice Damasceno 9h45- 9h55
Ronaldo Gismondi Banca Titular- Sala Aloisio Brasil- 7h30- 10h25	Estudo da relação entre a variabilidade da pressão arterial e complicações clínicas no pós-operatório de cirurgias não cardíacas	Juliana Pereira Lopes Arlindo MM da Silva Natalia Beatriz Cabrera Camila Tobias Queiroz	Temas variados em Medicina	50	Sala Aloisio Brasil 9h15-9h25
Ronaldo Gismondi	Estudo da variabilidade da pressão arterial e sua relação com ansiedade e depressão	Juliana Fróes da Cruz Silva Juliana Araujo da Conceição Ana Carolina Cortat Manhães Juliana Avelar Flávia de Aguiar Macedo Ana Luiza M Souto	Temas variados em Medicina	51	Sala Aloisio Brasil 9h30-9h40
Ronaldo Gismondi	Análise dos fatores de risco e dos traumas decorrentes de quedas em pacientes idosos atendidos em 2 hospitais do município do Rio de Janeiro	Matteo Kampfee Letta Matheus Oliveira Bastos	Temas variados em Medicina	52	Sala Aloisio Brasil 9h45- 9h55
Ronaldo Gismondi	Correlação do escore de cálcio pela tomografia cardíaca com atividade de doença do LES	Camilla Drummond Bagno Leonardo Fachada de Barros e Azevedo Bárbara Varanda Tkotz	Temas variados em Medicina	53	Sala Aloisio Brasil 10h-10h10
Sandra Brignol	Vulnerabilidade ao HIV/aids, sífilis e hepatites virais na população de travestis e mulheres transexuais e seus modos de vida em Salvador-Bahia	Larissa W Sá Júlia Alves da Costa Santos	Saúde e sociedade	54	Sala José Carlos Saddy 10h15-10h25
Silvia Maria Cavalcanti Banca Titular- Sala José Carlos Saddy- 7h30- 10h25	Estudo epidemiológico dos genótipos do HPV nas infecções oral e genital e impacto da vacinação oferecida para alunos da UFF	Bárbara Pavan	Infectologia	55	Sala José Carlos Saddy 8h45-8h55
Vinícius Schott Banca Suplente- Sala Aloisio Brasil- 7h30- 10h25	Avaliação toxicológica de policiais vítimas de PAF com fragmentos de chumbo alojados	Victória Mendlowicz	Temas variados em Medicina	56	Sala Aloisio Brasil 10h15-10h25

Bancas de avaliação dos projetos:

ÁREA TEMÁTICA	Nº DOS PROJETOS	Sala de apresentação	Banca
AGRAVOS PREVALENTES À SAÚDE	6,11,16,17,20,21,28,29,30,31,34,35,42	RENÉ GARRIDO	Titulares: Ângela Santos, José Carraro, Maria Luiza Garcia. Suplente; Mônica Tereza Machado, José Laerte Boechat
TEMAS VARIADOS EM MEDICINA	36,38,39,43,46,47,48,50,51,52,53,56	ALOIZIO BRASIL	Titulares: Marcos Cesar, Roberto Fabri, Ronaldo Gismondi. Suplentes: Vinícius Schott, Marcos André
PEDIATRIA	2,3,5,9,10	EUNICE DAMASCENO	Titulares: Claudete Araújo, Fabiano Borges, Fabíola Giordani. Suplentes: André Ricardo, Christianne Ribeiro
O ESTUDANTE DE MEDICINA	4,13,18,19,49	EUNICE DAMASCENO	Titulares: Claudete Araújo, Fabiano Borges, Fabíola Giordani. Suplentes: André Ricardo, Christianne Ribeiro
FÁRMACOS/PESQUISA BÁSICA	12,25,26	BOTELHO	Titulares: Christianne Bretas, Débora Vieira, Ismar Cavalcanti. Suplentes: Marco Antônio Araújo, Rubens Antônio
METABOLOGIA	14,15,22	BOTELHO	Titulares: Christianne Bretas, Débora Vieira, Ismar Cavalcanti. Suplentes: Marco Antônio Araújo, Rubens Antônio
PROTOCOLOS/TRATAMENTOS	32,33,37	BOTELHO	Titulares: Christianne Bretas, Débora Vieira, Ismar Cavalcanti. Suplentes: Marco Antônio Araújo, Rubens Antônio
INFECTOLOGIA	1,23,24,40,41,55	JOSÉ CARLOS SADDY	Titulares: Andrea Baptista, Hélia Kawa, Silvia Maria Cavalcanti. Suplentes: Carlos Augusto, Patrícia Lopes, Paulo Roberto Telles
GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	7,8,27,44	JOSÉ CARLOS SADDY	Titulares: Andrea Baptista, Hélia Kawa, Silvia Maria Cavalcanti. Suplentes: Carlos Augusto, Patrícia Lopes, Paulo Roberto Telles
SAÚDE E SOCIEDADE	45,54	JOSÉ CARLOS SADDY	Titulares: Andrea Baptista, Hélia Kawa, Silvia Maria Cavalcanti. Suplentes: Carlos Augusto, Patrícia Lopes, Paulo Roberto Telles

RESUMO 1

Investigação de aspectos clínicos-epidemiológicos da esporotricose em diferentes populações fluminenses

Profª Andréa Regina Baptista

Camila Gaglianone Ferreira; Gabriella Bittencourt Lobo; Isabel de Castro Nunes Senfft; Remer Cristina Duarte; Thiago Brasiliense Leite Santiago

Laboratório de Micologia Médica e Molecular do Instituto Biomédico

INTRODUÇÃO: A esporotricose é zoonose negligenciada no Rio de Janeiro, veiculada pelo felino doméstico. O gênero *Sporothrix* possui mais de uma espécie patogênica, com distribuição geográfica e virulência distintas. Apesar do surto ter sido descrito na década de 90, número reduzido de trabalhos foi conduzido em áreas outras do RJ que não sua capital. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil clínico-epidemiológico, sorológico e molecular da esporotricose em pacientes do Leste Fluminense, RJ. **MATERIAL E MÉTODOS:** Via parceria PMN/FMS/Niterói-UFF, foram assistidos em um dos Ambulatórios de Referência em Esporotricose Humana, 143 pacientes com lesões suspeitas entre Fevereiro/2015 a Abril/2017. Após a avaliação clínica, foi preenchido questionário clínico-epidemiológico e efetuada biópsia para cultura e posterior tipagem molecular (PCR espécie-específica), além da punção venosa para o ELISA anti-SsCBF. **RESULTADOS:** Oitenta e um por cento dos pacientes tiveram diagnóstico laboratorial confirmado por cultura enquanto que 82,6% foram reagentes aos SsCBF (>1:6400). *S. brasiliensis* foi a única espécie genotipada. A infecção predominou em mulheres, caucasoides, entre 22–65 anos, com ensino médio completo. A maioria referiu trauma inoculatório por felino doente (55,24%), desenvolvendo a forma linfocutânea (50,3%). Grande parte (87%) foi tratada com dose de 100mg/dia de itraconazol com boa resposta terapêutica. **CONCLUSÕES:** Os resultados aqui obtidos corroboram dados anteriores apontando o *S. brasiliensis* como agente etiológico predominante na epidemia. A investigação sorológica da micose, aqui proposta, parece ser um método rápido, eficaz e que independe da biópsia. O perfil clínico-epidemiológico da população do Leste Fluminense corresponde àquele observado para aquela da capital do estado.
Fomento: FAPERJ, CNPq e PROEXT/MEC/UFF

RESUMO 2

Contaminação em hemoculturas de crianças internadas em hospital pediátrico na cidade do Rio de Janeiro.

Autores:

Igor Duque Gonçalves da Silva; Juliana de Freitas Fonseca; Nicole Maria Davi Gonçalves

Introdução:

Sabe-se que a hemocultura é o teste ideal para o diagnóstico de infecção de corrente sanguínea e que não há uma distribuição uniforme das taxas de contaminação dentro dos diversos setores de um hospital. Na literatura, admite-se uma taxa de contaminação aceitável de até 3%, em hemoculturas coletadas. Até o momento pouco se sabe as taxas de contaminação em unidades de tratamento intensivo pediátrico, local onde há necessidade de uma identificação de agentes infecciosos com melhor precisão possível

Objetivos: Mensurar a taxa de contaminação em hemoculturas positivas em crianças internadas nas unidades de tratamento intensivo de um hospital pediátrico. Os objetivos secundários são: a) descrever os principais contaminantes de infecções de corrente sanguínea, b) relatar os agentes isolados nas hemoculturas coletadas e perfil de sensibilidade, c) analisar a relação das contaminações das hemoculturas com presença ou não de cateter venoso central, d) avaliar a presença de condições médicas subjacentes e e) identificar as medidas de prevenção e controle de infecção de corrente sanguínea presentes durante o período do estudo.

Material e métodos:

Trata-se de um estudo descritivo transversal de taxas de contaminação de hemoculturas das crianças internadas, através da análise dos dados obtidos por um sistema de coleta, que foram redigidos e arquivados, sendo feita tanto a nível quantitativo, quanto qualitativo. Serão incluídos os pacientes com hemocultura positiva e excluídos os pacientes que evoluírem a óbito em menos de 24h ou saída em menos de 24h

Resultados: O projeto foi submetido à apreciação do CEP e aguarda parecer consubstanciado.

RESUMO 3

Gestão de antimicrobianos em pediatria

Autores: André Ricardo Araujo da Silva, Amanda Fáris Marques, Beatriz Farkas, Clara di Biase, July Miyoshi Takahashi

Introdução: a implantação de uma política de restrição de antibióticos em hospitais é fundamental para evitar prescrição desnecessária de antibióticos selecionados (normalmente de amplo espectro).

Objetivo: descrever a política de restrição de antimicrobianos em crianças.

Métodos: estudo descritivo e análise da requisição de antibióticos selecionados (uso restrito) em hospital da cidade Rio de Janeiro durante 6 meses. Quatorze agentes microbianos foram selecionados para serem submetidos à pré-aprovação da equipe de controle de infecção antes da prescrição.

Resultados: entre outubro de 2016 e abril de 2017, identificamos 55 requisições de antibióticos de uso restrito. Vinte e cinco (45,5%) oriundos da UTI pediátrica e 18 (32,7%) da onco-hematologia, sendo 5/55 (9%) das requisições não aprovadas. Os antibióticos mais requisitados foram meropenem (26/55 – 47,3%), voriconazol (7/55 – 12,7%) e caspofungina (7/55 – 12,7%). As causas mais comuns para requisição foram sepse (8/55 – 14,5%), infecção do trato respiratório inferior (7/55 – 12,7%) e 2 ou mais razões simultâneas (7/55 – 12,7%). Foram coletadas 40 (72,8%) culturas antes da prescrição dos antibióticos e em apenas 6 (15%) foi encontrada uma correspondência entre o agente microbiológico e o tipo de antibiótico receitado. Durante o estudo, nenhuma infecção foi causada por agente resistente a carbapenêmico. Os dados obtidos foram submetidos ao Congresso WSPID 2017.

RESUMO 4

“Ensino da gestão de antimicrobianos nas escolas médicas do Estado do Rio de Janeiro”

Autores: da Silva CLP, Araujo da Silva AR.

O uso indevido de antimicrobianos culmina na seleção de microrganismos resistentes, o que prejudica o tratamento tanto por diminuir a oferta de medicamentos eficazes como por encarece-lo. O presente estudo observacional transversal destina-se a identificar nas faculdades de medicina do Rio de Janeiro como ocorre o ensino da gestão de antimicrobianos durante a graduação. Realizou-se um levantamento digital de dados sobre o tema e observou-se que há pouco material produzido. A pesquisa será feita com o encaminhamento de um questionário aos coordenadores de curso de medicina das Faculdades do Rio de Janeiro e a coleta de dados se dará por nove questões sobre como o assunto é abordado dentro do currículo. A análise de dados se dará por variáveis quantitativas e qualitativas discriminadas no questionário aplicado e dados obtidos do programa Epi info. Há como critério de inclusão ser uma escola médica do Rio de Janeiro e como critério de exclusão a recusa em participar do estudo. O tamanho amostral será todas as faculdades que oferecem o curso de medicina no Estado do Rio de Janeiro. O projeto está submetido a plataforma Brasil para que se adeque as exigências éticas. Com o projeto ainda em andamento, não se faz possível a análise dos resultados e conclusão.

RESUMO 5

Infecções relacionadas à assistência à saúde em UTI neonatal.

Autores: Araujo da Silva AR, Oliveira JVM.

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são uma realidade frequente em unidades de tratamento intensivo neonatal (UTI NEO), gerando morbidade e aumento da mortalidade e de custos financeiros.

Objetivo: Descrever as IRAS da UTI neonatal do hospital Prontobaby durante 1 ano de segmento, com foco em infecções causadas por bactérias multirresistentes, especialmente as causadas por Gram-negativos resistentes à carbapenêmicos.

Métodos: Estudo prospectivo, descritivo de uma coorte de pacientes internados na UTI neonatal a partir de agosto de 2017. Serão mensurados os tipos de IRAS, agentes causadores, perfil de resistência aos antibióticos e influência da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) no controle de infecções. Os dados serão obtidos através de fichas de vigilância ativa da CCIH na UTI NEO.

Resultados: No primeiro semestre de 2017 foi confeccionado o projeto e, em seguida, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Além disso, foi feito um estudo preliminar das IRAS ocorridas em 2016, sendo detectadas 21 infecções, sendo 6 por bactérias Gram positivas, 5 por Gram negativas e 10 sem agente etiológico identificado. O percentual de resistência entre as bactérias Gram positivas foi de 16,6% (1/6) e de 60% entre as Gram-negativas (3/5). Os germes Gram-negativos encontrados foram: 1 isolado de *P.aeruginosa* resistente a carbapenêmico, 2 BGN (nome não identificado) produtor de beta-lactamase de espectro estendido. Estes resultados foram submetidos para o congresso da WSPID (World Society for Pediatric Infectious Diseases).

Conclusão: Aguardando a resposta do CEP para iniciar a coleta de dados.

RESUMO 6

Avaliação do tratamento imediato e tardio, após um ano de seguimento, dos pacientes que participaram do Programa de Tabagismo no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Alunos: Eduardo Moreno de Mello Arruda e Silva

Lais Sandoval Loureiro

Orientadora: Profª Ângela Santos Ferreira Nani

Introdução: Apesar da atual disponibilidade de recursos eficazes para o tratamento do tabagismo, ainda é alto o índice de recaída. **Objetivos:** Analisar o perfil dos pacientes tabagistas e os resultados do tratamento imediato e após um ano de acompanhamento. **Métodos** Foram avaliados 224 pacientes que ingressaram no Programa de Tratamento do Tabagismo do HUAP, de janeiro de 2011 a dezembro de 2015. Características sócio-demográficas e história de dependência à nicotina (teste de Fagerström) foram analisadas. Os dados foram coletados através das fichas das entrevistas iniciais dos participantes. O resultado do tratamento imediato foi avaliado naqueles pacientes que participaram de pelo menos 04 das 06 sessões. Para a avaliação da taxa de recaída foi utilizado um roteiro de entrevista telefônica. **Resultados:** Dos 224 pacientes avaliados, 65,62% eram do sexo feminino, média de idade de 57,03±9,78. Os pacientes fumavam em média 21,46±10,16 cigarros/dia, média de idade de início do tabagismo de 16,54±5,74 anos e o tempo médio de tabagismo de 40,47±10,05 anos. A maioria (66,07%) possuía grau elevado de dependência à nicotina. Dos 224 pacientes, 143 completaram as 04 sessões. Destes 124 pacientes pararam de fumar (taxa de abstinência imediata de 86,71%). Dentre estes, 65 se mantiveram abstinentes (taxa de abstinência tardia de 54,62%) após um ano do tratamento. Dentre as variáveis analisadas, o grau de dependência e o uso de medicação apresentaram associação significativa com a taxa de abstinência imediata ($p < 0,05$). **Conclusões:** A alta taxa de abstinência imediata possivelmente está relacionada ao maior conhecimento do perfil destes pacientes e à abordagem por equipe multiprofissional.

RESUMO 7

NOCTÚRIA: PREVALÊNCIA, ETIOLOGIA E IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA DO HUAP.

INTRODUÇÃO:

A queixa de noctúria é definida como o despertar uma ou mais vezes durante a noite de sono para urinar. Pode ter como causa disfunções urológicas e não urológicas, entre as quais diabetes, hipertensão, apneia do sono, doença renal crônica, doença cardíaca não compensada, e as medicações utilizadas para tratá-las.

O objetivo do estudo é avaliar a prevalência, a etiologia e o impacto sobre a qualidade de vida da noctúria em mulheres atendidas no ambulatório de Ginecologia do Hospital Universitário Antônio Pedro.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal, que será realizado numa amostra de pacientes com e sem queixa de noctúria: Serão incluídas mulheres com capacidade cognitiva preservada, e excluídos aqueles que apresentarem história de radioterapia pélvica, de cirurgia para câncer pélvico, doença neurológica e gestantes.

Todas as pacientes atendidas no ambulatório serão submetidas à anamnese completa e ao exame físico e responderão a questionários de QV. O risco de apneia do sono será investigado através do questionário STOP-BANG.

Pacientes com noctúria deverão preencher um calendário miccional de 24 h de três dias. Além disso, serão solicitados exames complementares para identificação da etiologia: glicemia, dosagem da hemoglobina glicada e insulina, lipidograma, EAS, urinocultura, clearance de creatinina em urina de 24 h, eletrólitos urinários e estudo urodinâmico.

RESULTADOS

Não há resultados a apresentar, uma vez que, durante o semestre 2017/1, na disciplina optativa de Iniciação Científica, vem sendo aprimorado este projeto de pesquisa em conjunto com docente da Patologia Clínica para ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESUMO 8

COMO ANDA O CONHECIMENTO SOBRE O PAPILOMAVIRUS HUMANO ENTRE ALUNOS DE MEDICINA E MÉDICOS?

Baptista AD¹, Simão CX¹, dos Santos VCG¹, Cavalcanti SMB², Vitral CL²

¹Faculdade de Medicina, ²Departamento de Microbiologia e Parasitologia, UFF

A infecção causada pelo Papilomavírus Humano (HPV) representa a virose sexualmente transmissível mais prevalente no mundo. Uma das barreiras para a implementação de programas de prevenção contra o HPV representa o conhecimento limitado de grande parte da população com relação à infecção pelo vírus e suas possíveis consequências. Neste cenário, os profissionais da área da saúde, particularmente os médicos, desempenham um papel fundamental na veiculação dessa informação. Neste estudo iremos investigar o conhecimento de estudantes de medicina e de médicos sobre a transmissão, manifestações clínicas e doenças relacionadas ao HPV, para identificar lacunas neste conhecimento e, portanto, contribuir para campanhas educacionais. Para tanto, nosso objetivo inicial foi desenvolver um questionário autoaplicável de 34 itens sobre o tema (27 questões objetivas e sete discursivas de resposta curta) e validá-lo para que pudesse ser aplicado em diferentes faculdades de medicina no país. Optamos por construir um questionário na plataforma de formulários Google para envio *on line* aos participantes visando maior abrangência de acesso e rapidez na recepção das respostas. Todos os itens do questionário foram submetidos à análise de um virologista e pesquisador em HPV. Em março de 2017, o questionário foi enviado para alunos de diferentes períodos do curso de medicina da UFF e médicos. O questionário foi respondido por 50 alunos, com idade de 18 a 32 anos (média 23,2; DP \pm 3,2), dos quais 68% eram mulheres, 84% de etnia branca, 96% solteiros, 52% com renda familiar acima de 10 salários mínimos e 86% morando em famílias com 3-5 pessoas. O questionário está sendo também enviado para alunos de cursos de graduação fora da área da saúde para comporem o grupo controle. A amostragem obtida inicialmente será suficiente para validação pelo cálculo da razão de respondentes por item (Borges M et al. 2010). A validade de critério será determinada pela comparação das respostas aos itens individuais e dos escores totais entre os alunos e profissionais médicos e controles. O teste de Mann-Whitney será utilizado para avaliar as diferenças nos escores totais, e o teste do qui-quadrado utilizado para comparar as respostas aos itens individuais.

RESUMO 9

Tuberculose latente na infância e na adolescência: prevalência da infecção e evolução clínica dos contatos domiciliares de pacientes com tuberculose pulmonar

Acadêmicos: Lucas Oliveira Machado e Yoana Palatianos de Araujo

Orientadora: Profa Claudete Cardoso Araújo

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é um problema de saúde pública, sendo o Estado do Rio de Janeiro responsável por significativo número de casos. Em crianças, a doença potencialmente evolui com complicações graves ou se estabelece como infecção latente, que pode evoluir para doença. O rastreamento, tratamento e acompanhamento de infecção latente em crianças contactantes de adultos diagnosticados com TB pulmonar é relevante no cenário atual.

OBJETIVO: Analisar a prevalência da infecção e evolução clínica de crianças e adolescentes de zero a 15 anos contactantes de adultos diagnosticados com TB pulmonar.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo observacional retrospectivo de uma série de casos. Procedeu-se à revisão de prontuários médicos registrados entre 2014 e 2017 de crianças e adolescentes de zero a 15 anos, do Centro de Atenção e Investigação em Tuberculose Prof. Mazzini Bueno. Utilizou-se o programa MagPi versão 3.2.4 para a construção do banco de dados e análise estatística em Excel.

RESULTADOS: Foram revisados prontuários médicos de 45 participantes. A maioria era do sexo feminino (53,3%) e a faixa etária pediátrica predominou (88,9%). Observou-se PPD reator ($\geq 5\text{mm}$) em 40% dos participantes. A maioria (68,9%) era assintomática à admissão, e dentre os sintomáticos, tosse foi a principal queixa (78,6%), seguida de febre (42,9%) e emagrecimento (21,4%). O principal desfecho clínico foi a tuberculose latente (26,7%).

CONCLUSÃO: Embora a criança apresente clínica pouco sugestiva de TB, é importante o rastreio e o acompanhamento desses pacientes a fim de evitar a evolução para a TB doença e as complicações decorrentes dessa patologia.

RESUMO 10

Controle da resposta ao tratamento de tuberculose em pacientes pediátricos e adolescentes, infectados ou não infectados pelo HIV

Halana Salles Amorim Tavares Sias, Fernanda Pinheiro Barra, Claudete Aparecida Araújo Cardoso

INTRODUÇÃO: Controlar a resposta ao tratamento de tuberculose (TB) permanece um desafio na prática clínica, principalmente em pacientes pediátricos, que usualmente não apresentam negatificação do exame microbiológico como resposta terapêutica. Assim, é necessário buscar ferramentas alternativas que auxiliem nesse controle.

OBJETIVO: Estudar a resposta ao tratamento de TB a partir de biomarcadores séricos em pacientes pediátricos e adolescentes, infectados ou não pelo HIV.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo longitudinal prospectivo, experimental e sem intervenção, em curso desde setembro de 2014, realizado em crianças e adolescentes com TB de oito centros de referência em TB no Estado do Rio de Janeiro. Após assinatura do termo de consentimento e preenchimento do questionário de coleta de dados, avaliações laboratoriais foram realizadas. Utilizou-se como biomarcadores séricos anticorpos contra os lipídios cardiolipina, sulfatide e ácido micólico e a proteína MCE do envelope do *Mycobacterium tuberculosis*. Procedeu-se à dosagem dos biomarcadores à admissão no estudo e com um, dois e seis meses após início da terapia tuberculostática.

RESULTADOS: Até o momento foram incluídos 57 participantes. Os participantes que receberam e seguiram adequadamente todo o tratamento contra TB apresentaram diminuição de até 35% nos níveis de todos os biomarcadores testados. Os anticorpos que apresentaram maiores taxas ao início do tratamento foram IgM anti-sulfatide, IgM anti-ácido micólico e IgM anti-MCE1a, e ao final apresentaram redução de 15-20% em seus níveis séricos.

CONCLUSÃO: Biomarcadores, especialmente IgM anti-sulfatide, IgM anti-ácido micólico e IgM anti-MCE1a, constituem-se potenciais ferramentas de controle de tratamento de TB em pacientes pediátricos, infectados ou não pelo HIV.

RESUMO 12

Caracterização de risco e de doença cardiovascular em modelo murino de desmame precoce Autores: Barros, Rogério Barbosa Magalhães; Souza, Júlia Raquel Nunes; Silva, Thais Alvim; Scaramello, Christianne Bretas Vieira.

Introdução

O aleitamento materno é recomendado de modo exclusivo até os seis meses de idade. De acordo com a literatura o encurtamento do período de lactação pode levar à má formação de órgão e tecidos.

Objetivo

Caracterizar risco e doença cardiovascular em ratos Wistar machos desmamados precocemente (aprovação CEUA/UFF 812/2016).

Materiais e Métodos

Filhotes machos separados das mães no 21º dia (grupo Controle-C) ou 18º dia de idade (grupo Desmame Precoce-DP) receberam água/ração *ad libitum* e foram avaliados aos 30, 90, 150 e 365 dias de idade. Realizou-se: (1) avaliações murinométricas/nutricionais; (2) análise bioquímica do soro (determinação do perfil lipídico/glicemia, avaliação de estresse oxidativo) e (3) ensaios funcionais (teste ergométrico de esforço máximo e medida não invasiva da pressão arterial).

Resultados

O grupo DP apresentou hiperfagia e maior razão entre as circunferências abdominal e torácica, além de níveis séricos aumentados de triglicédeos, VLDL, glicose e malodialdeído em praticamente todos os momentos avaliados. Em adição à redução do nível de HDL, índices aterogênicos (CT/HDL e TG/HDL) mostraram-se elevados no modelo experimental proposto. Os ratos apresentaram ainda maiores valores de pressão arterial, além de pior desempenho no teste ergométrico de esforço máximo.

Conclusão

O desmame precoce aumentou o risco cardiometabólico, levando a alterações compatíveis com o quadro de síndrome metabólica, que refletiu em doença cardiovascular.

RESUMO 13

VINTE ANOS DO CURRÍCULO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: ANÁLISE DE ALUNOS E PROFESSORES

Alunos: Mariana Beber Chamon, Rafael Francisco Santos. Orientadora: Christiane Fernandes Ribeiro

INTRODUÇÃO: O novo currículo da Universidade Federal Fluminense, implantado em 1994, foi um marco referencial para as escolas médicas nacionais, sobretudo na elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2001. Com a proposta de desenvolver competências relacionadas à profissão e estabelecer interdisciplinaridade, o modelo busca promover a humanização dos acadêmicos de medicina por meio de uma abordagem social, para que compreendam a complexidade do processo de saúde-doença e do paciente como um ser biopsicossocial. Tendo como objetivo aliar teoria à prática, o currículo chega, em 2017 aos seus 23 anos de implantação enfrentando problemas para alcançar plenamente essa integração. **OBJETIVO:** Avaliar o currículo de Medicina da Universidade Federal Fluminense após 20 anos de sua implantação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Aplicação de questionário auto preenchido para alunos e docentes, composto por perguntas objetivas e dissertativas **RESULTADOS:** O projeto encontra-se na fase de extração dos dados coletados. **CONCLUSÃO:** -

RESUMO 14

Título: Deficiência de vitamina D e Alterações na Massa Óssea em Pacientes Infectados com o HIV (HIV+).

Autores: Raissa Oliveira Almeida¹, Juliana Mendes Abreu², Amanda Bicudo², Rubens Antunes da Cruz Filho³, Giovanna Aparecida Ballarini³, Débora Vieira Soares³

¹Aluna de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Aluna de Mestrado do Curso de Pós Graduação em Ciências Médicas da UFF; ³Prof. Adjunto do Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da UFF.

A terapia antirretroviral (TARV) alterou o curso da infecção pelo HIV. Com objetivo de avaliar alterações na densidade mineral óssea (DMO) e níveis de 25-hidroxivitaminaD₃ [25(OH)D] e correlacionar com fatores interferentes realizamos estudo transversal em adultos HIV+. Analisamos dados clínicos, laboratoriais e DMO através de absorciometria por dupla emissão de raios X (DXA). Incluímos 180 pacientes (102 homens – 56,6%) em TARV (mediana de 11 anos, interquartil 7–15), idade 45 anos (38–51). Mediana da 25(OH)D foi 22,05 ng/mL (16,6–26,8), 47,2% eram insuficientes e 37,8% deficientes. Comparando pacientes com níveis normais vs. reduzidos de 25(OH)D: etnia, idade, níveis séricos de PTH, lipodistrofia não diferiram entre os grupos. Pacientes não suficientes apresentaram maior IMC e relação cintura/estatura (<0,01). DMO foi avaliada em 138 pacientes (93 homens), 31,2% apresentaram massa óssea alterada (MOA); osteoporose 7,2%, osteopenia 18,1% e baixa massa óssea para a idade 5,8%. A DMO correlacionou-se negativamente com idade (p<0,01) e %gordura perna/IMC (p<0,05). Não houve correlação entre DMO e tempo de TARV. Comparando pacientes com e sem MOA, aqueles com MOA apresentaram idade (p<0,01) e níveis de PTH mais elevados (p=0,012) e menor valor da relação %gordura perna/IMC (p<0,01). Níveis de 25(OH)D, etnia, tabagismo, etilismo, sedentarismo, DM, obesidade não diferiram entre os grupos. Pacientes HIV+ em uso de TARV devem receber atenção especial na monitorização dos níveis de VitD mesmo residindo em baixas latitudes. A frequência de alterações na massa óssea, em nosso grupo, foi menor que a descrita até o momento e a etiologia parece ser multifatorial.

RESUMO 15

Obesidade, Diabetes Mellitus, Síndrome Metabólica e Lipoatrofia em Pacientes Infectados com HIV.

Ana Elisa Boracini Sanches¹, Beatriz Silva Chaves¹, Amanda Bicudo², Juliana Mendes de Abreu², Giovanna Aparecida Balarini Lima³, Rubens Antunes da Cruz Filho³, Débora Vieira Soares³.

¹Alunas de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense;

²Alunas de Mestrado do Curso de Pós Graduação em Ciências Médicas da UFF, ³Prof^a. Adjunta do Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da UFF

A terapia antirretroviral (TARV) aumentou a sobrevida e os distúrbios endócrino-metabólicos dos pacientes infectados com o HIV (HIV+). Com objetivo de avaliar a composição corporal e comparar pacientes com e sem lipodistrofia fizemos uma análise transversal em adultos HIV+ em TARV. Observamos a ocorrência de Diabetes Mellitus (DM), Síndrome Metabólica (SM) e Obesidade. Avaliamos tempo de TARV, carga viral (CV), sexo, idade, índice de massa corporal (IMC=Kg/m²), circunferência abdominal (CA) e cervical (CC), Rc/est (relação cintura-estatura) e glicemia de jejum e perfil lipídico e composição corporal através absormetria por dupla emissão de raios X (DXA). Lipodistróficos são pacientes apresentando: Lipoatrofia (relação % gorduras nas pernas/IMC < 0,65) e/ou lipohipertrofia (CA > 90 cm em homens (H) e > 80 cm em mulheres (M) e RCEst ≥ 0,5). Preencheram critérios de inclusão 189 pacientes (H:106) em TARV há no mínimo 2 anos (média 11,2 ±5,8 anos), média de idade 45,2 ±9,7 anos. A frequência de lipodistrofia foi de 70% (H=62% M=80%, p<0,05), com 13% de lipoatróficos (todos do sexo masculino) e 64% de lipohipertrofia (H=51% e M= 81%, p<0,05). Homens e mulheres lipodistroficos não diferiram em relação ao IMC, CA, ocorrência de SM, DM, Obesidade e Sobrepeso. Contudo, mulheres apresentavam maior Rc/est, maior percentual de Gordura Corporal total e truncal (p<0,01). Ainda assim homens mantiveram piores níveis HDL e triglicerídeos (p<0,01). Nossos dados demonstram que mulheres HIV+ em TARV apresentam maior adiposidade, incluindo os índices correlatos com adiposidade visceral. Homens cursam com perda maior de gordura periférica e pior perfil lipídico.

RESUMO 16

Insuficiência cardíaca na atenção primária

Orientador: Evandro Tinoco Mesquita

Acadêmicos:

Ilana Souza Ramos

Othon Moura Pereira da Silva

Ana Carolina Benchimol Barbosa

Eliza Maria B Scolin

Stephanie Izidoro Barçante

Guilherme Miranda Fernandes

Resumo:

Nesse trabalho, foram pesquisados os principais sinais e sintomas presentes na insuficiência cardíaca (IC) e os exames mais indicados para a busca de um diagnóstico etiológico. Entre eles, destacam-se histórico de fadiga, dispneia, pulso jugular, terceira bulha. Quanto aos exames complementares, destacamos a dosagem do peptídeo natriurético atrial tipo B (BNP) e métodos de ultrassonografia a beira do leito. Além disso, também cabe destacar o emprego de tecnologias leves que auxiliam nas decisões clínicas, como é o caso da razão de verossimilhança.

A IC é um problema de saúde pública, de custo elevado e crescente prevalência. Entre as doenças cardíacas, é a terceira maior causa de internação. Diante disso, em face ao estudo Digitalis, pioneiro no que se refere ao assunto na atenção básica, espera-se calcular a razão de verossimilhança a partir de sua base de dados. Essa medida poderia auxiliar médicos de família ao início precoce do tratamento enquanto resultados dos exames complementares não estão concluídos.

O trabalho foi realizado por meio de uma apresentação, para um público estimado de 30 pessoas, na Associação médica Fluminense, no dia 29 de junho de 2017. Foram utilizados como fontes de consulta livros acadêmicos, artigos científicos e recursos audiovisuais entre os quais destacam-se achados na ausculta cardíaca e vídeos que continham alterações corriqueiras encontradas na IC.

Sob essa perspectiva, foram aprendidos conceitos de estadiamento da IC, como calcular razão de verossimilhança dos principais achados e, além disso, novos sintomas que ainda carecem de validação como flexopneia e hálito característico da IC.

RESUMO 17

Fenótipos e fenocópias da ICFEP

Castro, FR¹; Grion, DC¹; Kubrusly, MC¹; Mesquita, ET²; Pereira, ETOCL¹; Rodrigues, MG¹.

¹Aluno de graduação em medicina; ²Orientador de iniciação científica.

Introdução: A insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFEP) tem se tornado o principal modelo fenotípico de insuficiência cardíaca (IC) no Brasil e no mundo. Apesar dos crescentes avanços no desenvolvimento de novos medicamentos, visando ao tratamento da IC, identifica-se que não houve significativa melhora da morbimortalidade da ICFEP. Assim sendo, o mapeamento fenotípico da ICFEP surge como uma possível solução, uma vez que possibilita o desenvolvimento de ensaios clínicos que determinem estratégias terapêuticas específicas eficazes para cada perfil fenotípico.

Objetivos: O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão da literatura para descrever os fenótipos clínicos da ICFEP, e seu potencial impacto no manejo dos pacientes e na área da pesquisa clínica.

Métodos: A fonte primária de consulta foi a base de dados MEDLINE utilizando o serviço PubMed de pesquisa bibliográfica em publicações médicas.

Discussão: A partir de novas tecnologias do campo de inteligência artificial, tornou-se possível a avaliação de densa quantidade de dados dos pacientes para inferir padrões intrínsecos e prever diferentes desfechos. Assim sendo, é possível obter categorias mutuamente excludentes da ICFEP, realizando um mapeamento fenotípico da síndrome e agrupando os pacientes em subgrupos de acordo com suas características fenotípicas. Além disso, outras doenças podem apresentar o mesmo fenótipo clínico mas possuir diferentes bases fisiopatológicas, sendo consideradas "fenocópias".

Conclusão: O mapeamento fenotípico de síndromes clínicas heterogêneas, como a ICFEP, possibilita a categorização dos pacientes, pode ajudar a solucionar os impasses terapêuticos que envolvem o tratamento desta síndrome, além de nortear a conduta de ensaios clínicos que possam identificar novas abordagens terapêuticas.

RESUMO 18

OS EFEITOS DAS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS E DO SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA SOBRE A COMUNIDADE ACADÊMICA DA MEDICINA NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Autores: *José Paulo de Assis Andrade, Pedro Gomes da Silva Souza, Ana Carolina Pôrto, Fabiano Tonaco Borges e Aluísio G. da Silva Júnior.*

Introdução: As Políticas de Ação Afirmativa e as reservas para estudantes de escolas públicas incluíram grupos excluídos nos cursos de medicina. Será investigado os efeitos dessas, por meio de uma investigação do Grupo de Estudos de Gerência/Ensino em Saúde do Instituto de Saúde Coletiva da UFF.

Objetivos: Será analisado os efeitos das políticas de cotas e do Sistema de Seleção Unificada (SISU) no perfil socioeconômico e racial do estudante da Medicina UFF. Tal caracterização incluirá estudantes que ingressarão entre os anos de 2008-2017.

Materiais e Métodos: Estudo quantitativo-censitário, em que participarão todos estudantes. As categorias de análise são: classe social e raça. Mobilizar-se-á um inquérito estruturado para coletar dados. Esses serão analisados e descritos no Excel, e informações serão dispostas em gráficos e tabelas.

Resultados: A pesquisa encontra-se na fase de planejamento, revisão literária, análise/construção de variáveis (faixa etária, raça, gênero, estado/país de origem, renda familiar etc.). A base de dados será construídas com a Reitoria da UFF, para aperfeiçoar a gestão escolar e contribuir com a melhoria qualitativa da inclusão do discente na UFF.

Conclusão: Após o censo e com os dados do perfil racial e socioeconômico, será proposto um novo estudo para analisar a hipótese de que tais políticas interferiram modestamente na democratização das relações na vida acadêmica da Medicina UFF.

RESUMO 19

SITE COM ANIMAÇÕES INTERATIVAS DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Mayara Sales Shimoda¹, Valéria Troncoso Baltar², Fabíola Giordani²

¹ Acadêmica de Medicina, Universidade Federal Fluminense;

² Departamento de Epidemiologia e Bioestatística, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense;

Introdução: O uso de tecnologias digitais tem se mostrado uma ferramenta útil no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivo: Atualizar o site de Epidemiologia I do curso de Medicina (http://www.epi.uff.br/?page_id=950), incluindo novas animações de auxílio didático, e avaliar se essas ferramentas são úteis no processo de ensino-aprendizagem.

Material e Métodos: As animações são produzidas em HTML-5 no software Adobe Edge Animate ®. A avaliação será realizada a partir da análise estatística dos dados de acesso ao site (Google Analytics) e pela aplicação de questionários nas turmas.

Resultados: Os questionários foram aplicados duas turmas (2º semestre de 2016 e 1º semestre de 2017). Observou-se que 45% da primeira turma fez uso dos tutoriais, abaixo do esperado, no entanto 82% mostrou níveis de satisfação positivos, o que indica uma possível falha na divulgação, gerando uma necessidade de mudança de estratégia nesse âmbito. **Discussão:** Espera-se compreender a eficácia dos tutoriais e do site no aprendizado dos alunos. A partir dos resultados analisados na primeira turma, pôde-se desenvolver estratégias de melhoria na divulgação para uma maior adesão à ferramenta.

Conclusão: O projeto está em andamento, para sua conclusão serão extraídas informações dos questionários aplicados na segunda turma e, uma análise comparativa em conjunto das estatísticas de acesso ao site. Como os tutoriais em animação constituem-se uma ferramenta inovadora, está em andamento a obtenção de sua patente como patrimônio intelectual. Por fim, a elaboração do artigo científico para publicação em revista indexada.

RESUMO 20

Uma intervenção educacional simples pode melhorar o controle glicêmico e os conhecimentos em diabetes de pacientes com baixa escolaridade.

Iago Daher, Joyce Martins, Giovanna Oliveira, Marina Mello, Giselle Taboada.

Introdução

Ações de educação em diabetes (DM) são eficazes para melhorar o controle glicêmico e a qualidade de vida.

Objetivos

Determinar a influência de uma intervenção educacional simples nos conhecimentos e atitudes de pacientes em relação ao DM bem como no controle glicêmico.

Metodologia

Estudo clínico de intervenção longitudinal prospectivo randomizado. Avaliação clínica e aplicação dos questionários Diabetes Knowledge (DKN-A) e Diabetes Attitude (ATT-19), validados em português, antes e após intervenção educacional. Pacientes foram divididos em dois grupos: um grupo recebeu um panfleto educacional (intervenção=108 pacientes) e outro não recebeu material (controle=94 pacientes). Análise estatística: SPSS 23.0 [mediana (min-máx)].

Resultados

Foram incluídos 200 pacientes na análise. Os grupos foram semelhantes em relação a todos os parâmetros analisados.

Quando os participantes foram comparados quanto ao nível educacional, não foram verificadas diferenças no ATT-19. Entretanto, as pontuações no DKN-A foram mais altas nos participantes com maior escolaridade [ensino superior -> nenhuma escolaridade: 12 (10-13); 10 (8-12); 10 (7-11); 9 (6-11); 6 (1-10); $p<0,001$].

Após a intervenção, o controle glicêmico (HbA1c) melhorou no grupo intervenção e piorou no grupo controle [7,9 (6,9-9,0) -> 7,8 (6,9-8,9) e 7,85 (6,95-9,32) -> 8,15 (7-10,05); $p=0,033$]. Já a pontuação do DKN-A melhorou no grupo controle e não mudou no grupo intervenção [9 (6-11) -> 10 (9-12) e 10 (8-11) -> 10 (9-11); $p<0,001$]. A pontuação do ATT-19 foi melhor em ambos os grupos [72 (58-78) -> 77 (69-84) e 68,5 (59-78) -> 75,5 (66-83); $p=0,009$].

Não houve correlação entre HbA1c vs DKN-A and ATT-19. Foi encontrada uma fraca correlação entre DKN-A and ATT-19 ($r = 0,187$; $p=0,038$).

Quando comparados os participantes de acordo com o nível educacional, a diferença na pontuação do DKN-A vista antes da intervenção se perdeu [ensino superior -> nenhuma escolaridade: 12 (10-12); 11 (9-12); 10 (9-11); 10 (8-12); 10 (8-11); $p=ns$].

Discussão

Houve benefício, ainda que modesto, no controle glicêmico dos pacientes que receberam o panfleto educativo. Além disso, este material, melhorou os conhecimentos dos pacientes com baixa escolaridade.

RESUMO 21

Perfil de atendimento e qualidade do cuidado de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro

Autores: Danilo Gomes de Oliveira, Giselle Fernandes Taboada

Resumo: O Diabetes Mellitus é uma doença crônica cujo cuidado é complexo e requer contínuo tratamento, auto-gestão, educação e apoio ao paciente, a fim de se evitar suas diversas complicações agudas e crônicas.

É importante ressaltar que o referido cuidado não é restrito aos níveis glicêmicos, tendo em vista que o indivíduo, frequentemente, já possui, ao diagnóstico, outras comorbidades, para as quais também deve haver atenção.

Sabe-se que a triagem adequada, o diagnóstico preciso e o conhecimento das ações terapêuticas são imprescindíveis para uma abordagem que afete favoravelmente a saúde do paciente. Além disso, uma abordagem multidisciplinar completa se faz necessária para classificar o diabético, detectar se há complicações, rever o tratamento anterior, realizar o controle da glicemia, ajudar na formulação de um plano de educação e fornecer um devido alicerce para continuar o cuidado. Dessa maneira, avaliar se a abordagem a esses pacientes está ocorrendo de forma adequada é de suma importância.

O objetivo do presente estudo, portanto, é a realização da avaliação do perfil socioeconômico e da qualidade do cuidado dos pacientes com Diabetes Mellitus, atendidos no ambulatório de Endocrinologia do Hospital Universitário Antônio Pedro – HUAP-UFF. Serão avaliados parâmetros gerais de perfil socioeconômico como idade, escolaridade e ocupação (entre outros). Além disso, serão avaliadas medidas de quantitativas de processos (conforme recomendações da Sociedade Brasileira de Diabetes) e medidas qualitativas de desfecho (de acordo com os valores mais recentes de HbA1c, PA e LDL-c). Com esta avaliação espera-se conhecer o perfil dos pacientes em acompanhamento bem como os pontos positivos e negativos do cuidado destes. Posteriormente poderão ser desenvolvidas estratégias de melhoria do cuidado com o objetivo final de melhorar o controle metabólico e a prevenção das complicações do DM.

RESUMO 22

Avaliação da duração do sono e sua relação com a composição corporal e a sensibilidade à insulina de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 acompanhados no Ambulatório de Endocrinologia do HUAP-UFF.

Autores: Julia Beatriz de Oliveira, Ana Carolina Musser Tavares de Mattos, Giovanna Aparecida Balarini Lima, Rubens Antunes da Cruz Filho.

Introdução: A privação de sono crônica é uma situação frequente e tem sido associada ao desenvolvimento de resistência à ação da insulina e diabetes mellitus (DM) do tipo 2. O impacto da privação do sono em pacientes com DM do tipo 1 (DM1) é pouco estudado.

Objetivos: Avaliar a duração do sono e sua relação com a composição corporal e a sensibilidade à insulina de pacientes com DM1 acompanhados no Ambulatório de Endocrinologia do HUAP-UFF.

Pacientes e métodos: Pacientes com DM1 serão recrutados no Ambulatório de Endocrinologia do HUAP. A avaliação do sono será realizada através do uso do actígrafo (sete dias); a composição corporal com a avaliação da densitometria de corpo inteiro e a sensibilidade à insulina através do cálculo da taxa de disponibilização estimada de glicose. Será considerado privação do sono quando o tempo total de sono for menor que 6,5 horas por dia útil. Todos os pacientes que participarem do estudo assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados obtidos serão analisados utilizando SPSS versão 23.0 para Windows. O nível de significância adotado em todos os testes será de 5%. O projeto obteve aprovação do CEP em julho de 2016.

Resultados: Quarenta e dois pacientes (25 mulheres), com mediana de idade de 26 anos foram incluídos. Apenas sete pacientes fizeram uso do actígrafo até o momento, sendo que cinco apresentaram critério de privação do sono.

Conclusão: Os dados são insuficientes para conclusão neste momento.

RESUMO 24

Mortalidade por tuberculose no Estado do Rio de Janeiro, 2008 a 2015.

Loren Angélica Zarpellon, Maicon Smykaluk e Hélia Kawa (orientadora)

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa que representa um relevante problema agravo de saúde pública no Brasil. Apesar do tratamento eficaz e gratuito disponibilizado pelo SUS, persiste a elevada magnitude da doença. O estado do Rio de Janeiro (ERJ), segundo PIB do país, registrou em 2015 o dobro da taxa de mortalidade nacional. O objetivo do estudo é analisar as características epidemiológicas da mortalidade por TB no ERJ, entre 2008 e 2015. Utilizaram-se dados de mortalidade por tuberculose (todas as formas), disponíveis na página do DATASUS. Calcularam-se taxas anuais de mortalidade por sexo e faixas etárias (0 – 19 anos, 20 – 39, 40 – 59 e 60 e mais). Os dados populacionais foram obtidos no IBGE. As taxas de mortalidade por TB variaram de 4,7 a 5,5 por 100 mil habitantes. A região metropolitana concentrou 87,9% dos óbitos. As taxas foram mais altas em indivíduos com mais de 60 anos. Os homens foram mais atingidos em todas as faixas etárias. Observou-se tendência geral de estabilidade com pequenas oscilações. As taxas de incidência por TB se mostraram associadas à AIDS. Persistem altas taxas de mortalidade por TB no ERJ comparado com o Brasil como um todo, destacando-se a região metropolitana. Não se observou tendência de redução da mortalidade no ERJ no período analisado. Ressalta-se a necessidade de aprimorar medidas mais eficazes de controle da doença principalmente na região metropolitana do estado.

RESUMO 25

Comparação entre Levobupivacaína 0,125% e Ropivacaína 0,2% para analgesia per-operatória em pacientes acima de 70 anos com bloqueio femoral contínuo e fraturas de fêmur proximal: Estudo aleatório e duplamente encoberto.

Rafael Linhares, Nubia Verçosa e Ismar Cavalcanti

Introdução e objetivo: A fratura de terço proximal de fêmur varia no Brasil entre 8.9 e 50.03/10 mil habitantes, com média de idade dentro da população idosa. A dor está associada com estresse neuro-hormonal, isquemia miocárdica e retardo da mobilização. O bloqueio femoral contínuo, desde o período pré-operatório, está associado à redução da dor aguda e ao consumo opióide. Existem poucos estudos disponíveis na literatura que comparam a equipotência analgésica destes dois fármacos supracitados em bloqueios de nervos periféricos¹⁰⁻¹³. Em nenhum deles a analgesia periférica em nervo femoral, para pacientes com fratura proximal de fêmur, foi comparada. **Objetivo primário:** determinar a frequência e intensidade dos episódios individuais de dor per operatória. **Método:** ensaio clínico, prospectivo, aleatório e duplamente encoberto. Serão estudados 70 pacientes de ambos os gêneros, com idade igual ou superior a 70 anos, ASA 1 a 3, com fratura proximal de fêmur e que serão submetidos à osteossíntese, dentro do período máximo de 72 horas após a internação no HMMC, sendo distribuídos aleatoriamente e eletronicamente (por meio do programa Randomizer App®, Version 3.2 Wisse Keizer) em dois grupos de 35. Em todos os pacientes será instalado um cateter em nervo femoral, guiado por ultrassonografia (aparelho GE modelo LOGIC P6, transdutor 9L. Fabricante General Electric - [Fairfield, CT, EUA](#)) logo após a internação hospitalar. O cateter instalado nos pacientes será da marca VYGON® TECHNIPLX™ Tuohy, com 100 mm de comprimento. A posição do cateter será abaixo da fáscia ilíaca, próximo ao nervo femoral e de preferência abaixo dele e acima do músculo ilíaco. Todos os pacientes receberão um bolus perineural de 5 ml de lidocaína 1,5%, como teste terapêutico, e a seguir será instalada bomba de PCA (Bomba Body Guard™. Fabricante CME América – Golden, CO, EUA) com anestésico local, segundo a aleatorização: **Levobupivacaína 0,125% (Grupo L)** ou **Ropivacaína 0,2% mg (Grupo R)**, com parâmetros iniciais: infusão 5 ml/h, bolus 5 ml, tempo de travamento (*lockout*) 30 min. As soluções serão preparadas pela farmácia central do Hospital Municipal Miguel Couto, segundo a aleatorização eletrônica. Os pacientes terão como técnica anestésica de escolha a raquianestesia lombar simples entre L3-L4 utilizando-se agulha de Quincke nº 25G, com injeção sem barbotagem de bupivacaína 0,5% isobárica 15 mg, após saída de liquor. Os pacientes terão como prescrição analgésica pós-operatória: dipirona 30 mg/Kg i.v. de 4 em 4 h. Como medicação analgésica de resgate tramadol 100 mg i.v. Esta prescrição será feita por médico não participante da pesquisa. Os pesquisadores, não terão acesso à prescrição e ao prontuário.

Os pacientes receberão visita clínica pela equipe de pesquisa, para coleta de dados no per-operatório, sendo questionadas sobre a frequência e intensidade de dor. As visitas serão realizadas no momento da colocação do cateter, medindo-se a dor antes e após a dose teste de lidocaína e, a partir deste momento, com 6 horas (\pm 1 hora); com 12 horas (\pm 1 hora); 18 horas (\pm 1 hora); 24 horas (\pm 1 hora); 36 horas (\pm 1 hora); 48 horas (\pm 1 hora); 60 horas (\pm 1 hora); 72 horas (\pm 1 hora).

RESUMO 26

Efeito do pré-tratamento com sulfato de magnésio sobre a duração do bloqueio neuromuscular profundo com rocurônio: estudo clínico aleatório e duplamente encoberto.

Angelo Micuci, Nubia Verçosa e Ismar Cavalcanti

INTRODUÇÃO: O emprego de diferentes medicamentos e técnicas anestésicas possibilitou o uso mais racional, com menores doses e, portanto, menor quantidade de efeitos adversos. O sulfato de magnésio tem adquirido destaque importante como fármaco adjuvante em anestesia. Seu uso está associado a atenuação da resposta adrenérgica à intubação traqueal^{6,7}, no manuseio perioperatório de feocromocitomas⁸, na analgesia perioperatória^{9,10} e potencialização do bloqueio neuromuscular. **JUSTIFICATIVA:** O presente estudo se justifica pelo crescente emprego de bloqueadores neuromusculares associados ao magnésio e a não monitorização do bloqueio neuromuscular gerado por essa associação. Isso justifica a necessidade de se conhecer a duração do bloqueio neuromuscular profundo, afim de orientar a prática clínica. **OBJETIVOS:** Objetivo primário é determinar a duração do bloqueio neuromuscular profundo após dose única de rocurônio. Já o objetivo secundário é determinar os parâmetros farmacodinâmicos do rocurônio, avaliar a eventual ocorrência de bloqueio neuromuscular residual na SRPA, registrar a evolução da altura de T1, avaliar a dor pós-operatória e avaliar a frequência de episódios individuais de náuseas e vômitos. **METODOLOGIA E ANÁLISE DE RESULTADOS:** Estudo clínico, prospectivo, comparativo, aleatório e duplamente encoberto. Sessenta pacientes serão alocados de modo aleatório em um dos dois grupos a serem estudados. Grupo controle receberão pré-tratamento com infusão venosa de solução salina. Grupo sulfato de magnésio receberão pré-tratamento com infusão venosa de sulfato de magnésio. Os dados gerados pela pesquisa serão registrados e apresentados em documento próprio e servirão de base para análise estatística de todo o trabalho. **PALAVRAS CHAVE:** neuromuscular nondepolarizing agents, rocuronium; deep neuromuscular blockade; sulfato de magnésio.

RESUMO 27

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO PELO PAPILOMA VÍRUS HUMANO E LESÕES DO TRATO GENITAL INFERIOR HPV-INDUZIDAS EM MULHERES TRANSPLANTADAS

CAROLINE ALVES DE OLIVEIRA MARTINS

ISABEL CRISTINA CHULVIS DO VAL GUIMARÃES

SUSANA CRISTINA AIDÉ VIVIANE FIALHO

LUIS GUILLERMO COCA VELARDE

ANA LIDIA SILVA MARINS DE NAZARENO COSME

MIRELLA PIZZINO DE LUCA

INTRODUÇÃO: O Brasil encontra-se, no contexto mundial, como o segundo em número absoluto de transplantes de órgãos sólidos. Devido à imunossupressão crônica, pacientes transplantadas apresentam maior risco de infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV) e de suas lesões relacionadas. Não encontramos, até o momento, estudos brasileiros sobre infecção por HPV em pacientes transplantadas.

OBJETIVOS: O objetivo do estudo foi analisar a prevalência de infecção por HPV, lesões pré-invasivas e câncer do trato genital inferior, além dos tipos virais mais frequentes em pacientes transplantadas renais e hepáticas.

MATERIAL E MÉTODOS: Foi realizado um estudo transversal com uma amostra de 61 pacientes (58 transplantes renais e 3 hepáticos) no ambulatório de patologia cervical do Hospital Federal de Bonsucesso. A coleta de dados ocorreu de setembro/2013 a abril/2015. Foram incluídas pacientes sem história prévia de lesão por HPV, que já tinham iniciado sua vida sexual antes do transplante e com tempo mínimo de 2 anos de transplante. Foram excluídas pacientes com outras condições que levassem à imunossupressão e pacientes hysterectomizadas.

RESULTADOS: Encontramos uma prevalência de lesão de 16.4% - 1 câncer de colo uterino, 8 neoplasias intraepiteliais de alto grau (7 de colo uterino e 1 vaginal) e 1 lesão intraepitelial escamosa de alto grau vulvar. Infecção por HPV foi observada em 54.4% das pacientes. Infecção por HPV, especificamente de alto risco, foi observada em 26.6% das pacientes. Nas pacientes com citologia normal, o tipo de HPV de alto risco mais encontrado foi o 16, seguido do 51, seguido do 53 e 70. O HPV de baixo risco mais encontrado foi o 61, seguido do 72 e 54. Nas 10 pacientes com lesão, metade estava relacionada ao HPV 16, 1 caso por HPV 58, 1 caso por HPV 16 e/ou 58 e em 3 casos não foi possível definir o tipo por limitações técnicas.

CONCLUSÕES: Observamos, neste estudo, elevada prevalência de infecção por HPV, lesões pré-invasivas e câncer do trato genital inferior quando comparado à literatura mundial na população geral e de pacientes transplantadas. O HPV 16 foi o tipo mais frequente observado nas pacientes com ou sem lesões.

Palavras-chave: transplantes, papilomavírus humano, neoplasia intraepitelial cervical, neoplasias ginecológicas.

RESUMO 29

Alterações renais na Tireoidite de Hashimoto.

Alexia de Avila Frayha; Luíza Coelho Gonçalves Bichara; Nagilah Resende Mustafa; José Carlos Carraro Eduardo

Introdução: A Tireoidite de Hashimoto (TH) e a Nefropatia por IgA (NIgA) são doenças autoimunes que incidem com maior frequência em outras patologias como a doença celíaca e a dermatite herpetiforme. **Objetivo:** Avaliar a incidência de alterações renais nos pacientes com o diagnóstico de Tireoidite de Hashimoto atendidos no Hospital Universitário Antônio Pedro. **Material e métodos:** Projeto aprovado no Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da UFF, CAE 02580112.6.0000.5243. Fase retrospectiva: Serão revisados os prontuários dos pacientes com TH atendidos no HUAP nos últimos 5 anos, avaliando-se a filtração glomerular (equação CKD-Epi), o EAS (Elementos Anormais e Sedimentoscopia) e presença de albuminúria e proteinúria em amostra isolada corrigida pela creatinina. Fase prospectiva: Os pacientes que preencherem os critérios de inclusão/exclusão serão avaliados em duas visitas médicas. No 1º momento será feita anamnese, exame físico e solicitados os exames de urina. Na segunda visita serão avaliados e interpretados os resultados dos exames complementares e, se necessário, encaminhamento para o ambulatório de nefrologia do HUAP. Os dados (frequência do aparecimento dos achados clínicos e laboratoriais) serão inseridos em planilhas do Excel e os números absolutos e percentuais serão apresentados em gráficos e tabelas. Estes achados serão confrontados com dados da literatura referentes à frequência das mesmas alterações renais na população geral da mesma faixa etária. **Resultados preliminares:** Este projeto foi reativado neste semestre, com dados referentes a 44 pacientes. Em grande parte dos casos, o EAS não foi realizado. Os poucos dados coletados não permitem análise estatística.

RESUMO 30

Uricemia e uricosúria em pacientes hipertensos com doença renal crônica em uso de losartana

Auanna R. N. Rodrigues, Bernardo Vicari do Valle, Victor Waldhelm Cozer

Orientador: José Carlos Carraro Eduardo

Introdução: A hiperuricemia é um fator de risco para a progressão da Doença Renal Crônica (DRC). A losartana, um antihipertensivo muito utilizado, possui efeito uricosúrico e pode ser útil na redução da uricemia em pacientes hipertensos com DRC. O maleato de enalapril, também muito prescrito, não interfere nos níveis séricos e urinários de ácido úrico (AU). A identificação do perfil sérico e urinário do AU pode ajudar na escolha do melhor anti-hipertensivo para o tratamento da hipertensão arterial na DRC. **Objetivo primário:** Avaliar os níveis séricos e urinários de AU em pacientes do ambulatório de nefrologia do HUAP que estejam em uso regular de losartana ou enalapril. **Objetivos secundários:** comparar a influência da losartana e enalapril nas concentrações séricas e urinárias de AU; classificar os pacientes hipertensos em uso de losartana ou enalapril em hipo, normo ou hiperexcretadores de AU; correlacionar o perfil do AU nestes pacientes com os achados de nefrolitíase e/ou artrite gotosa. **Pacientes e métodos:** Estudo retrospectivo com coleta de dados em prontuários dos hipertensos com DRC atendidos no ambulatório de nefrologia do HUAP que fazem uso de losartana ou enalapril, avaliando-se uricemia, uricosúria e creatininúria. Os dados obtidos serão analisados pelo software SPSS15.0 e inseridos em planilhas no Excel, de modo que os números absolutos e percentuais serão apresentados em tabelas e/ou gráficos. **Resultados preliminares:** Este projeto foi reativado neste semestre e ainda não temos dados coletados que permitam análise estatística.

RESUMO 31

Avaliação da seletividade da proteinúria nas glomerulopatias através das dosagens de proteínas, albumina e creatinina em amostras isoladas de urina

José Carlos Carraro Eduardo; Patrícia Tavares de Castro Faria; Mariana Silva Alves; Marcela Veríssimo Rocha

Introdução: A proteinúria é o principal marcador de dano renal, especialmente nas doenças glomerulares. Proteinúrias altamente seletivas, identificadas pela eletroforese com urina de 24 horas, se correlacionam com melhor resposta ao tratamento e melhor prognóstico. **Objetivos:** Avaliar um novo índice de seletividade da proteinúria, baseado nas relações albumina/creatinina e proteína/creatinina em amostra isolada de urina, comparativamente à eletroforese de proteínas urinárias. Correlacionar os índices de seletividade das proteinúrias com as diferentes glomerulopatias primárias encontradas, após diagnóstico clínico-laboratorial e histopatológico. **Material e Métodos:** Estudo prospectivo, controlado, transversal. Serão avaliados 40 pacientes do ambulatório de nefrologia do HUAP, portadores de glomerulopatias primárias que estejam apresentando proteinúrias superiores a 1000 mg/24h. **Resultados:** O projeto foi reativado neste semestre e não temos, ainda, dados coletados que permitam análises conclusivas.

RESUMO 32

Carcinoma tireoidiano: NK x 2.5 e TAZ: potenciais marcadores biotecnológicos no desenvolvimento de malignidade.

Alessandra Olivieri Gonçalves¹, Luciana Domênico Queiroz², Luciene de Carvalho Cardoso Weide³.

1 Aluna de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense

2 Aluna de pós graduação do programa de pós graduação em Ciências e Biotecnologia da Universidade Federal Fluminense (PPBI)

3 Professora da Faculdade de medicina, Departamento de Patologia, Universidade Federal Fluminense.

Introdução: O câncer de tireoide representa 90% das malignidades endócrinas. A tireoide é um órgão sensível ao acúmulo de H₂O₂, produzido pelas enzimas DUOX 1 e 2, relacionado ao rearranjo cromossômico RET/PTC1, presente em 70 % dos casos de carcinoma papilífero. Foi relatado aumento da expressão da DUOX 1 e H₂O₂ em tumores de tireóides e modulação positiva da atividade do promotor da DUOX 2 pelo fator de transcrição (FT) NKX 2.5 e co-ativador TAZ. Postulamos que NKX 2.5 contribua para o aumento de H₂O₂ intraglandular, levando a malignidade da tireoide, o que deve ser potencializado pelo co-ativador TAZ. Modelos experimentais, nos quais a expressão da DUOX 1 está aumentada, podem evidenciar o papel dessa enzima, associado ao acúmulo de H₂O₂, no câncer de tireoide. Portanto, é de suma importância, através de pesquisa bibliográfica, investigar o papel do NKX 2.5 e do TAZ, como potenciais moduladores da expressão da DUOX 1 que está aumentada no carcinoma tireoideo.

Objetivos: Levantar dados bibliográficos do potencial tumorigênico do NKX 2.5 e TAZ, uma vez que são potenciais moduladores do promotor da DUOX 1. **Material e métodos:** A pesquisa bibliográfica foi realizada no PUBMED, utilizando as palavras chaves: “Thyroid, DuOx 1 and 2, Nkx2.5 e TAZ”. Foram levantados artigos científicos publicados nas principais revistas de endocrinologia. **Resultados e conclusões:** Foram encontrados 8 artigos, relacionando, NKX 2.5 e TAZ com tumorigênese tireoidiana, justificando a investigação dos mesmos como potenciais marcadores biotecnológicos no desenvolvimento de malignidade na tireoide.

RESUMO 33

Avaliação do estresse oxidativo e marcadores inflamatórios em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2, estratificados pela hemoglobina glicada.

Guilherme Leonardo Duarte Barreto¹, Anderson Martins Tavares², Jaslana Hainfellner³ Luciene de Carvalho Cardoso Weide⁴.

1 Aluno de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense

2 Mestre em Ciências Médicas pelo programa de pós graduação em Ciências Médicas da Universidade Federal Fluminense.

3 Licenciatura em Biologia pela Universidade Salgado de Oliveira e candidata ao mestrado pelo programa de pós graduação em Ciências e Biotecnologia da Universidade Federal Fluminense (PPBI)

4 Professora da Faculdade de Medicina, Departamento de Patologia, Universidade Federal Fluminense.

Introdução: As complicações do DM2 relacionadas ao estresse oxidativo podem ser avaliada através da dosagem dos seguintes marcadores: ICAM-1, TNF- α , NO, atividades SOD e GPx e níveis dos tióis (SH). O aluno de medicina tem pouco contato com projetos científicos experimentais, desenvolvidos na Faculdade de Medicina. Uma boa oportunidade para ampliar a participação, é inseri-los na organização dos dados clínicos e experimentais. **Objetivo:** Inserir os alunos de medicina em trabalhos de investigação, desenvolvidos em laboratórios da Unidade de pesquisa Clínica (UFF). **Métodos:** Foram avaliados 111 indivíduos, divididos em: Controle (n=12), pré-DM (n=8) e pacientes DM2 (n=89), estratificados pela HbA1c: Grupo A: HbA1c <7% (n=28), B: HbA1c 7-9%, (n=32) e C:HbA1c > 9% (n=29). Para a dosagem dos marcadores estudados foram utilizados KITS específicos. **Resultados e conclusões:** A atividade SOD foi maior nos indivíduos DM2 (controle:1,67 [1,39-1,93] vs grupo A:2,95 [2,22-3,55];vs. grupo B: 2,18 [1,97-3,34]; e vs. grupo C:2,38[1,97-3,74]).Os níveis de tióis totais foram menores nos grupos DM2 quando comparados ao grupo pré-DM (pré-DM:1,36[1,14-1,97] vs. grupo A: 1,16 [0,95-1,26]; vs. grupo B: 1,16 [0,97-1,46]; e vs. grupo C:1,15[0,99-1,45]). Os níveis de ICAM-1 dos grupos DM2 foram menores do que o controle (controle:269,6[184,2-335,3] vs. grupo A:197,8 [167,3-228,8]; vs. grupo B: 204,1[171,6-238,2]; e vs. grupo C:206,3[165,4-228,3]. A atividade GPx, níveis de NO e TNF- α foram semelhantes entre os grupos. Os indivíduos DM2 apresentaram estresse oxidativo mais acentuado do que os controles e pré-DM, porém não houve diferença no estado oxidativo e inflamatório dos pacientes DM2, de acordo com HbA1c.

Palavras chaves: Diabetes tipo 2 , estresse oxidativo, marcadores inflamatórios, complicações do DM.

O trabalho foi aprovado pelo CEP HUAP/UFF:61232316.1.0000.5243.

RESUMO 34

Correlação da elasticidade hepática em pacientes cirróticos com o acometimento miocárdico avaliado por eletrocardiograma e ecocardiografia

Bianca Bastos Xavier Nunes e Silva¹; Janice Lima Silveira¹; Igor Favalessa Vieira¹; William Shinji Nobre Soussume¹; Ronaldo Altenburg Gismond², Luís Otávio Mocarze², Bruno Alvim Araújo³

¹ Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal Fluminense

² Professores do Departamento de Clínica Médica

³ Médico do Hospital Universitário Antônio Pedro

Introdução: A cirrose hepática caracteriza-se por um estágio progressivo de fibrose hepática, com alteração da arquitetura e formação de nódulos de regeneração, sendo ocasionada, principalmente, por vírus, álcool, hemocromatose e esteato-hepatite não-alcoólica. A cardiomiopatia cirrótica é uma das complicações da cirrose, muitas vezes assintomática, e se caracteriza por disfunção cardíaca crônica, na ausência de doença cardíaca prévia, com redução da resposta contrátil cardíaca ao estresse, seja ele fisiológico ou farmacológico, porém com débito cardíaco normal no repouso.

Objetivos: Correlacionar, nos pacientes cirróticos, a classe funcional CHILD-PUGH/MELD, elastografia hepática, marcadores laboratoriais de lesão cardíaca (BNP e troponina) e achados eletrocardiográficos (ECG) e ecocardiográficos.

Materiais e métodos: Trata-se de um estudo transversal/observacional com pacientes assistidos pelo ambulatório de Hepatologia do Hospital Universitário Antônio Pedro. No dia da consulta ambulatorial, os pacientes com cirrose hepática são avaliados através de consulta clínica, laboratorial e eletrocardiograma, bem como o grau de fibrose hepática pela elastografia por fibroscan. É, ainda, agendado um ecocardiograma transtorácico para a mesma semana.

Resultados parciais: Até o momento, foram avaliados 80 pacientes com dados laboratoriais e ECG. A principal dificuldade do estudo tem sido a realização da ecocardiografia, tendo sido realizadas em apenas 28 destes pacientes.

Discussão e Conclusão: Pretende-se esclarecer as repercussões cardiovasculares em pacientes cirróticos e correlacionar com a gravidade da doença hepática. Há, ainda, a possibilidade de entender quais marcadores podem ser utilizados para identificar o paciente cirrótico com maior risco de miocardiopatia. O objetivo é alcançar ao menos 100 pacientes com cirrose até o fim de 2017.

RESUMO 35

Estudo Digitalis. Prevalência de Doenças Crônicas em Niterói.

Autores: Hanna Guimarães
Mayte Cortes Durão
Kathleen Rios Zanon
Sofia Bazon Devito

Orientadora: Maria Luiza Garcia Rosa

Resumo

INTRODUÇÃO. O Estudo DIGITALIS (1ª FASE: coleta 2011–2012) examinou 633 homens/mulheres (45-99 anos) cadastrados no programa médico de família de Niterói. Estimou-se a prevalência de insuficiência cardíaca (IC). Em 2016-2017 estimou-se a taxa de mortalidade/internação. Houve menor mortalidade em obesos com IC, em relação aos não obesos com IC, evidenciando o paradoxo da obesidade, ainda pouco compreendido.

OBJETIVO. Realizar uma revisão bibliográfica sobre a contribuição dos adipócitos para o paradoxo.

MÉTODOS. Seleção/discussão de artigos sobre a relação dos adipócitos/IC.

RESULTADOS. **1.** Ratos (IC induzida): <volume do tecido adiposo marrom (TAM); >expressão do RNA mensageiro=> ↑proteína termogênica UCP1=>↑atividade TAM. **2.** Em humanos obesos com IC observou-se ↑% monócitos não clássico (MNC) caracterizado por CD14↓–CD16↑, pela habilidade de produzir IL-13 (proteína anti-inflamatória)=>↓do remodelamento adverso, ↑% de gordura ginecoide, ↓rehospitalização. A gordura subcutânea do obeso pode mediar a regulação MNC na IC como mecanismo cardioprotetor. **3.** O tecido adiposo interage com os miócitos, que liberam peptídeos natriuréticos (PN) interagindo com o TAM, promovendo o embejamento dos adipócitos. Os PN modificam o tecido adiposo branco pela ativação dos receptores β-adrenérgicos. **4.** A infusão de PN cerebral em camundongos=> ↑expressão de UCP1 no TAM e no tecido adiposo branco=> ↑ gasto energético, definindo o coração como regulador central da biologia do tecido adiposo.

CONCLUSÃO. Na insuficiência cardíaca, observou-se maior proporção tanto de MNC e de TAM (ou bege) induzidos pela liberação de PN, um processo com efeito cardioprotetor, o que pode auxiliar na melhor compreensão do paradoxo da obesidade na IC.

RESUMO 36

AMILOIDOSE SISTÊMICA PELA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA CARDÍACA

Vaneza F Ribeiro, Diogo Costa Leandro de Oliveira, Daniel Gama Neves, Marcelo Souto Nacif

INTRODUÇÃO: O acometimento cardíaco direciona o prognóstico e tratamento da amiloidose sistêmica. A ecocardiografia é um dos principais exames de imagem usados na cardiologia, porém, a ressonância magnética cardíaca (RMC) fornece um novo ponto de vista, principalmente na avaliação dos depósitos amilóides. Com a técnica do realce tardio pelo contraste endovenoso a base de gadolínio a imagem fica mais específica e em alguns casos patognomônica. Na RMC também é possível avaliar a extensão do comprometimento miocárdico afetado pela amiloidose. Já a técnica do mapa T1 mede a carga amilóide e a resposta miocitária à infiltração, permitindo monitoramento e mudança da terapia, mesmo quando a função cardíaca ainda é normal. Essas técnicas são uma grande promessa para avançar o desenvolvimento do tratamento e prognóstico.

OBJETIVOS: Destacar os conceitos atuais e ressaltar a utilização da RMC como referência na detecção e caracterização tecidual na amiloidose cardíaca.

METODOLOGIA: Revisão bibliográfica em base de dados do Medline com as palavras “disease, myocardial”, “amyloidosis” e “magnetic resonance imaging” como cabeçalho de assuntos médicos (MeSH Terms) no site PubMed. Foram encontrados 126 artigos, destes foram selecionados 66 artigos publicados em revistas de maior impacto.

RESULTADOS: Os principais trabalhos e novos conceitos são demonstrados por meio de tabelas.

CONCLUSÃO: A RMC é capaz de avaliar a depósitos amilóides no tecido cardíaco pela técnica do realce tardio, mapa T1 e avaliações multiparamétricas, mesmo quando a função cardíaca está preservada. A RMC está reescrevendo a compreensão sobre a amiloidose cardíaca, levando ao desenvolvimento de novas classificações, terapias e mudança no prognóstico dos pacientes.

RESUMO 37

Hipertensão Arterial Sistêmica e Espasmo hemifacial: uma correlação pouco conhecida

MARQUES, I. P.; MEDEIROS, C.L.; ALBUQUERQUE, L. A. V. P.; ALCANTARA, D. C.M.; GOTO, A. B. M.; BREDER, R; LEITE, M. A. A.

Introdução:

Espasmo hemifacial (EHF) é uma doença neurológica caracterizada por movimentos anormais e involuntários da face, do tipo recorrente e irregular, manifestos através de abalos clônicos e de contrações tônicas. Os movimentos acometem os músculos inervados pelo nervo facial, de um só lado da face (excepcionalmente bilateral). Predomina após os 40 anos de idade. O bloqueio neuromuscular da musculatura envolvida com toxina botulínica do tipo A, da musculatura envolvida é o padrão ouro de tratamento sintomático do EHF. Entre os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento do EHF, cita-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Entretanto, essa correlação entre HAS e EHF tem sido questionada.

Objetivos:

Avaliar a frequência de hipertensão arterial sistêmica em pessoas com EHF do tipo idiopático.

Método:

De forma retrospectiva, avaliamos 60 prontuários referentes a todos pacientes com diagnóstico de EHF, atendidos no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2014, no setor de bloqueio neuromuscular, do ambulatório de distúrbios do movimento (serviço de neurologia do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil).

Critérios de inclusão: todos os prontuários referentes àqueles com diagnóstico de EHF atendidos no setor de bloqueio neuromuscular (casos) e para os controles (pareados por gênero e idade) de outros setores da neurologia.

Critérios de exclusão: ausência de informações sobre idade e/ou gênero no prontuário e/ou lesão ou disfunção do nervo facial, ou das vias que o formam.

Realizamos o pareamento dos casos, aqueles que formaram o grupo de pessoas com EHF idiopática, após a aplicação dos critérios de exclusão) com os controles com relação ao gênero e à idade.

Utilizamos os testes Qui-quadrado (variáveis categóricas – hipertensão e gênero) e T de student (variável ordinária- idade). Consideramos significativo o valor de $p < 0,05$.

Resultados:

Nossa amostra foi composta por prontuários de 46 indivíduos com EHF idiopático e 46 controles. O pareamento de idade e de gênero foi ideal, visto não haver diferença estatística significativa dessas variáveis. A idade variou de 30 a 75 anos e a sua média com e sem EHF foi de 52,9 anos ($dp = 10$ e $p = 1$). Verificamos ser a proporção de hipertensos estatisticamente maior no grupo com EHF em comparação ao grupo controle, sem EHF ($p = 0,012$). Essa tendência foi significativa entre os homens ($p=0,023$) e no grupo etário dos 30 aos 59 anos ($p = 0,016$).

Conclusão: A proporção de hipertensos foi maior no grupo com EHF em comparação ao grupo controle, sem EHF ($p = 0,012$) e essa tendência foi significativa entre os homens ($p=0,023$) e no grupo etário dos 30 aos 59 anos ($p = 0,016$).

RESUMO 39

ESTUDO DOS ASPECTOS CLÍNICOS E FUNCIONAIS DE PACIENTES SILICÓTICOS EM ACOMPANHAMENTO NO AMBULATÓRIO DE PNEUMOPATIAS OCUPACIONAIS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO

Lucas Gomes Pupp¹, Matheus Carvalho Silva¹, Victor Henrique Bernardes¹, Marcos César Santos de Castro²

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal Fluminense

²Professor do Departamento de Medicina Clínica (Orientador)

Introdução: A silicose é a pneumoconiose mais prevalente no Brasil e no Mundo. Os estudos são controversos quanto à profusão pulmonar e os parâmetros clínicos e funcionais.

Objetivos: Comparar os aspectos clínicos e funcionais entre os pacientes portadores de silicose simples e complicada em acompanhamento no ambulatório de Pneumologia do Hospital Universitário Antônio Pedro.

Material e Métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo com análise de prontuários de 64 pacientes portadores de silicose. Os pacientes foram classificados radiologicamente em silicose simples e complicada e, seus aspectos clínicos e funcionais, comparados. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, índice de massa corporal, atividade profissional exercida e tempo de exposição à sílica, além da prevalência de tuberculose e história de tabagismo. Para a graduação da dispneia, utilizou-se a escala da *Medical Research Council* modificada. Quanto à avaliação funcional, foram analisados os parâmetros espirométricos CVF%, VEF₁% e a razão VEF₁/CVF. Para a análise estatística, utilizou-se o pacote estatístico do *Excel*, teste de *Kolmogorov-Smirnov* e o Teste-T, com valores de significância estatística com $p < 0,05$.

Resultados: Dos 64 pacientes, 21 (32,8%) foram classificados como silicose simples e 43 (67,2%) como complicada. Não houve diferença na prevalência de tabagismo e de tuberculose entre os dois grupos. Houve diferença com significância estatística entre os grupos para os parâmetros funcionais CVF%, VEF₁/CVF e VEF₁%, com p-valor=0,006, p-valor=0,03 e p-valor=0,002, respectivamente. Não ocorreu diferença entre os grupos quanto ao grau de dispneia.

Conclusão: Neste estudo, ocorreu maior comprometimento funcional nos pacientes com silicose complicada quando comparado aos pacientes com silicose simples.

RESUMO 40

ESTUDO DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM NITERÓI: ANÁLISE DE DOIS ANOS

Alunas: Carolina Fernandes e Ilana Messias. Orientador: Mauro Romero Leal Passos

Palavras-chave: Sífilis, Sífilis Congênita, Notificação, Vigilância Epidemiológica.

INTRODUÇÃO: A OMS estima que em 75% dos casos não tratados de Sífilis em gestantes (SG) podem ocorrer resultados adversos. No Brasil foram notificados 169.546 casos de SG e 115.670 casos de Sífilis Congênita (SC) no período de 2005 a junho de 2016. **JUSTIFICATIVA:** O Ministério da Saúde lançou uma agenda de ações estratégicas para o combate à SC, em 2016, visto que, a elevada incidência da SC no país é um grave problema de saúde pública.³ O conhecimento do perfil epidemiológico é primordial para o controle e quiçá eliminação da SC no município e Região Metropolitana II. **OBJETIVO:** Analisar dos casos de SC notificados no Departamento de Vigilância Epidemiológica do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), localizado no Município de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo temporal sobre a frequência de notificação de SC. Serão analisados os dados contidos nas fichas de notificação dos casos de SC e nos prontuários dos respectivos pacientes, no período de 2016 e 2017.. **CONTRIBUIÇÕES:** Colaborar com a prevenção da SC e, com isso, ampliar a eficiência de campanhas públicas, no intuito de reduzir a incidência de SC e de conscientizar a população e profissionais da saúde.

RESUMO 42

OBESIDADE INFANTIL: FATORES ASSOCIADOS À VIDA MODERNA

Elisabete D'Oliveira Paula Sousa, Franciele Perondi, Graciele de Caro Reis Machado, Graziella Beatriz Marques Tavares, Natália Yuriê Iwamoto, Marlene Merino Alvarez¹, Mônica Teixeira Christa Machado¹

Introdução

Segundo a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, o Brasil conseguiu superar o baixo peso infantil, mas outra questão tem preocupado: a obesidade. A etiologia da obesidade é multifatorial, com variáveis biológicas, psicológicas, sociais e econômicas, envolvendo também aspectos ambientais e genéticos.

Objetivos

Analisar a associação ou a influência de fatores sociodemográficos, ambientais e biológicos no desenvolvimento da obesidade infantil em crianças estudantes de escolas públicas e privadas do município de Niterói, RJ.

Metodologia

O estudo será realizado com 200 alunos, do quarto e quinto ano, divididos em quatro escolas. A escolha das escolas foi baseada em duas regiões demográficas cuja renda per capita são discrepantes.

Serão coletados dados primários das crianças por meio de questionário enviado para o responsável, incluindo alguns dados referentes aos pais, além de dados secundários para o estabelecimento do zoneamento das regiões demográficas de Niterói. A avaliação antropométrica dos alunos consistirá na aferição de peso e altura. Serão calculados os índices de estatura e peso por idade e o IMC, e os alunos serão classificados segundo os critérios do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, a partir das curvas de crescimento da OMS.

Resultados Preliminares

Foram visitadas duas escolas da rede privada, e nelas obtidas permissão para participação de 44 alunos na pesquisa.

Conclusão

À ser realizada.

¹ Orientadoras

RESUMO 43

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE NEUROMUSCULAR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO

Autores: Marina RL, Camila CBP.

Introdução: A neuropatia periférica é uma das desordens neuromusculares mais frequentes na comunidade. Porém, suas etiologias são pouco estudadas, o que dificulta a implementação de políticas públicas de prevenção e melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Com o intuito de mudar esse perfil, esta pesquisa procura fazer o levantamento de dados das neuropatias para que as evidências tornem as medidas de prevenção e as formas de tratamento mais objetivas.

Objetivos: descrever o perfil epidemiológico dos pacientes através da criação de um banco de dados eletrônico, podendo-se estimar a prevalência de suas etiologias.

Material e métodos: A coleta de dados é realizada na Unidade de Pesquisa Clínica em Neurologia e Neurociências (NeuroUPC) da UFF. Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo, não controlado e não intervencionista. A avaliação clínica se baseia em dados da anamnese, exame físico e neurológico. Os dados coletados dos pacientes são o sexo, a idade, município de origem, resultado da eletroneuromiografia (se realizado), o diagnóstico sintromico e o diagnóstico etiológico.

Resultados: Foram coletados dados de 413 pacientes do ambulatório de neuromuscular do HUAP para fins de análise epidemiológica.

Conclusões: O ambulatório de desordens neuromusculares atende grande número de pacientes com Neuropatias das mais diversas etiologias, sendo necessário traçar um perfil epidemiológico dessa população para que medidas de prevenção e tratamento possam ser tomadas de acordo com os resultados.

RESUMO 44

A INFLUÊNCIA DO ÁCIDO FÓLICO, DA VITAMINA B12 E DA HOMOCISTEÍNA NA INCIDÊNCIA DE MOLA HIDATIFORME

Anna Laura Hermes Rocha Vilardo, Matheus Prata Percia, Leda Ferraz, Patricia de F. Lopes de Andrade

Introdução: A mola hidatiforme (MH) é uma das doenças trofoblásticas gestacionais mais comuns, com mortalidade relativamente baixa. Alguns estudos mostraram que a dieta constitui um fator de risco para o desenvolvimento da doença e que alterações nos níveis séricos do ácido fólico (AF), da homocisteína (HCY) e da vitamina B12 (B12)

Objetivos: Verificar a relação das concentrações séricas de AF, da B12 e da HCY na incidência de MH.

Material e Métodos: estudo realizado nos Ambulatórios de Doenças Trofoblásticas do Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF e da Maternidade Escola/UFRJ. Grupo de estudo: pacientes com MH confirmado histologicamente. Grupos controle: gestantes não molares; gestantes < 20 semanas e baixo risco, e não gestantes.

Resultados: Até o momento 47 pacientes com diagnóstico molar, 31 pacientes com gestação não molar e 27 pacientes do grupo não gestantes participaram do estudo. As dosagens de HCY, AF e B12 foram realizadas de forma automatizada por serviço terceirizado. Os resultados obtidos mostraram maior taxa de acometimento pela doença entre 20-40 anos. Em relação às dosagens, não foram encontradas quaisquer alterações quando foram comparadas entre os grupos estudados. O grupo mola foi subdividido em faixas etárias e a análise revelou diferença significativa somente quando o AF foi considerado, mostrando-se em níveis mais elevados conforme o aumento da idade.

Conclusão: Os valores médios dos níveis séricos das substâncias analisadas encontram-se no intervalo de referência em todos os grupos analisados, sugerindo não haver relação dos seus níveis com a incidência da mola.

RESUMO 45

Título: Educação em saúde e seus reflexos no acesso e na qualidade da atenção, nos atendimentos do SUS a lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT).

Linha de Pesquisa: Análise do Acesso e da Qualidade da Atenção à Saúde da População LGBT no SUS

Professor: Paulo Roberto Telles Pires Dias

Alunos: Marianna da Costa Moreira de Paiva
Matheus de Oliveira Paiva

Identidade de gênero e a orientação sexual são aspectos essenciais para saúde pela sua implicação em práticas sociais e sexuais. Representam um enfrentamento diário, nas diversas esferas da sociedade, onde preconceitos/violações de direitos humanos desencadeiam processos de sofrimento e adoecimento LGBT. Este trabalho analisa como aspectos relacionados ao treinamento das equipes de saúde influenciam no acesso/qualidade da atenção à saúde para esta população. Os dados analisados do Município do Rio de Janeiro referem-se a uma pesquisa brasileira multicêntrica do Ministério da Saúde e foram coletados entre usuários LGBT do SUS, profissionais das unidades básicas e gestores de saúde. Neste estudo, utilizamos a metodologia de análise qualitativa do discurso nas entrevistas com os profissionais de saúde. Resultados mostraram desconhecimento, por parte destes, do significado da sigla LGBT e suas peculiaridades, favorecendo a generalização do perfil de demandas desses pacientes, com a tendência a enquadrar suas queixas em categorias restritas, como problemas de DSTs ou psicológicos. Achados sugerem deficiências na formação acadêmica/técnica dos profissionais, não contemplando especificidades da população estudada. Tal fato reflete-se no prejuízo da qualidade dos serviços e resolutividade das demandas. Faz-se necessária intervenção na grade curricular dos cursos da área de saúde, além da promoção da capacitação prevista na Política Nacional de Saúde Integral LGBT, para assegurar direitos de cidadania nas ações e serviços de saúde. Espera-se contribuir na perspectiva de criação de uma nova lógica organizacional de ações e serviços, pautados em valores como a inclusão e a integralidade do cuidado, melhorando a qualidade dos serviços.

RESUMO 46

ENVOLVIMENTO DE PROTEÍNAS SINÁPTICAS NO REFINAMENTO DE PROJEÇÕES CENTRAIS

Paulo Rogério M. Portigo ^{1,2} & Priscilla Oliveira Silva Bomfim ²

1. Faculdade de Medicina- UFF
2. Laboratório de Neurobiologia da Matriz Extracelular- Instituto de Biologia- UFF

Os processos de sinaptogênese e a formação de circuitos centrais de maneira organizada está diretamente relacionada ao equilíbrio entre excitação e inibição que permite a construção de circuitos maduros, resultado da deleção de sinapses supra-numerárias no SNC durante o processo de sinaptogênese. A formação não adequada de circuitos sinápticos está relacionada à função inadequada da circuitaria, que, por sua vez, pode resultar em doenças do desenvolvimento que levam ao retardo mental, sinal característico do autismo, por exemplo. ProSAP/Shank corresponde a uma família de proteínas observadas em sítios pós-sinápticos desde o período embrionário, relacionadas diretamente com a sinaptogênese. Todas as isoformas desta família são expressas nas densidades pós-sinápticas de sinapses excitatórias no cérebro. O objetivo deste projeto baseia-se em revisar os mecanismos envolvidos com o desenvolvimento e a plasticidade do SNC, no que diz respeito à formação de circuitos sinápticos que exijam a participação de moléculas tais como a Shank-3, visando o entendimento da função destas proteínas no refinamento sináptico e na geração de sinapses supra-numerárias. Para tanto faremos uma revisão vasta da literatura levantando os principais mecanismos sinápticos que contribuem para a alteração da circuitaria observada nessa condição. Assim, este estudo pretende contribuir para a compreensão dos fenômenos que acometem o desenvolvimento da circuitaria sináptica observados durante o desenvolvimento do sistema nervoso central de forma a entendermos melhor condições patológicas tais como transtornos do desenvolvimento como o autismo.

RESUMO 47

Cérebro, linguagem e música.

Disciplina de Morfologia III / MMO

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira

Orientandos de iniciação científica: Pietro B. Oberlaender de Almeida; Marcos Margoni; Agatha Evelin Campelo Silva de Lima

Resumo - No presente trabalho avaliaremos os mecanismos neurais da linguagem musical, da fala e da escrita, suas relações com a Neuroanatomia e com a Neurofisiologia, através de uma ampla pesquisa bibliográfica. A partir deste estudo, o grupo elaborou diversos modelos científicos, sob a forma de testes variados, que serão aplicados a voluntários, com o objetivo de avaliar, dentre outros fenômenos, o uso emocional da música, da escrita e da fala, sua representação simbólica como linguagem, o papel diferenciado dos hemisférios cerebrais, as diferenças presentes entre os sexos, aspectos ontogenéticos e filogenéticos da linguagem falada, notadamente da linguagem musical, que persistem ou se alteram em processos fisiológicos e patológicos. O estudo das diversas formas de expressão e comunicação humanas, apesar de sua importância, ainda é incipiente e deixa inúmeras lacunas em sua compreensão. Apesar do crescente interesse dentro dos meios científicos, o número de publicações e pesquisas ainda é irrelevante diante da importância do tema. Não somente os mecanismos básicos que envolvem a comunicação humana, mas suas múltiplas implicações clínicas e fisiológicas ganham cada vez mais espaço nas discussões acadêmicas e nas suas relações clínicas. Um estudo atualizado e conciso dos mecanismos encefálicos da linguagem e da música, associado a pesquisas utilizando-se testes que envolvam códigos musicais, representações gráficas e sonoras da fala, e suas implicações clínicas, torna-se de grande utilidade na compreensão neuropsíquica das mesmas.

RESUMO 48

Título do projeto: Cérebro e música – Estudo anátomo-funcional

Disciplina de Morfologia III / MMO

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira

Orientandos de iniciação científica: Stephanie Braz; Bruna Daniele de Souza Ramalho; Ana Carolina Tavares Figueiredo; Ágatha Evelin Campelo Silva de Lima

Resumo - A presente pesquisa objetiva uma análise do papel exercido pela linguagem e pela música nas funções psíquicas superiores, priorizando seus substratos anátomo-funcionais e suas relações com o pensamento e emoção. Tal estudo visa o conhecimento do fenômeno musical como elemento de estruturação da linguagem humana e suas possíveis implicações para o estudo da psicologia e da medicina. Do mesmo modo busca avaliar diferentes forma da expressão da linguagem em suas características faladas e escrita, as possíveis diferenças e semelhanças de representação entre os gêneros e o papel peculiar que cada hemisfério cerebral possui nestes mecanismos. Além da leitura de artigos especializados, serão criados testes ligados ao recorte temático escolhido como descritos acima. A metodologia utilizada é o método investigativo científico, associando dados colhidos em testes cognitivos, desenvolvidos ao longo da pesquisa, aplicados a voluntários. Estes testes buscam avaliar as diferentes respostas observadas entre homens e mulheres cujo conteúdo simbólico se pretende investigar, bem como sua recorrência.

RESUMO 49

Título do projeto: Aspectos neuroquímicos e sociais das dependências digitais em estudantes de medicina da UFF

Disciplina de Morfologia III / MMO

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira

Orientandos de iniciação científica: Gabriela Lourenço de C e Gonçalves; Eduardo Marcos Rubim; Geovana Paixão Tegon

Introdução:

Com os avanços tecnológicos da *globalização*, o fácil acesso aos *gadgets* e às redes sociais acaba produzindo pessoas dependentes deste sistema tecnológico. A substituição do contato físico entre os humanos, por contatos “virtuais”, gera consequências individuais graves e consequências coletivas imprevisíveis no futuro. Como nas demais formas de dependências, áreas do sistema nervoso como sistema mesocorticolímbico, relacionadas ao prazer, são ativadas em tais situações. No ambiente acadêmico, o acesso exagerado aos meios digitais leva a uma negligência nas relações e sociais e redução do desempenho escolar.

Objetivos:

Traçar um panorama atualizado no uso e dependência de internet, nos estudantes de medicina da UFF. Pretende-se avaliar a constância de acesso aos meios de comunicação associados à internet, notadamente a partir do uso de *smartphones*, avaliando estatisticamente a frequência de acesso às redes sociais, no âmbito da universidade, o papel dos fatores psicológicos da rotina universitária que elevam tais práticas, os sintomas observados na impossibilidade de tais práticas, e as possíveis comorbidades associadas ao seu uso.

Materiais e Métodos

Inicialmente será feito um estudo geral dos principais textos relativos aos conceitos básicos que envolvem a dependência de internet.

A metodologia utilizada é a aplicação de um questionário proposto por Young, modificado e adaptado à realidade brasileira, que quantifica o grau de dependência à internet. Tais testes serão dirigidos a um grupo de 100 estudantes voluntários (sendo metade (50) do sexo masculino e metade (50) do sexo feminino), usuários de *smartphones* com acesso à internet. O teste será aplicado aos mesmos voluntários numa diferença temporal de dois anos. Busca-se avaliar estatisticamente um possível aumento na incidência de acessos à internet e às redes sociais no ambiente da universidade, as demandas psicossociais de seu uso, que fatores externos agravam essa recorrência e as consequências imediatas quando o acesso não é possível.

RESUMO 50

ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE A VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL E COMPLICAÇÕES CLÍNICAS EM PACIENTES HIPERTENSOS NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIAS NÃO CARDÍACAS

Arlindo Martins¹, Bianca Bastos¹; Camila Tobias¹; Juliana Lopes¹; Natalia Cabrera; Ronaldo Altenburg Gismond²

¹ Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal Fluminense

² Professor do Departamento de Clínica Médica (MMC)

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) está associada com maior risco de eventos cardiovasculares. A variabilidade é um processo normal da PA ao longo do dia, como resultado de interações entre comportamento, ambiente e fatores neuro-humorais. Estudos mostraram de que a variabilidade da PA é um preditor de lesão de órgão-alvo e eventos cardiovasculares, auxiliando na estratificação do prognóstico. **Objetivo:** Avaliar em pacientes hipertensos se há relação entre a variabilidade da pressão arterial no pré-operatório e complicações clínicas no pós-operatório de cirurgias não cardíacas. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo observacional e transversal com pacientes hipertensos internados nas enfermarias do HUAP para realização de cirurgia eletiva não cardíaca, com idade acima de 18 anos. A pesquisa será realizada por meio de três aferições da pressão arterial com o paciente em decúbito dorsal, seguida de uma aferição em ortostase. A partir dessas medidas será calculado o coeficiente de variação. Posteriormente os membros da equipe retornarão às enfermarias para registrar se houve óbito, o tempo de internação e as possíveis complicações do pós-operatório. Até o momento, dois pacientes foram recrutados, de um total de 32 previstos. **Discussão:** acredita-se que este estudo possa demonstrar a relação entre a variabilidade da pressão arterial dos pacientes hipertensos, com o maior risco de intercorrências no pós-operatório das cirurgias não cardíacas.

RESUMO 51

Estudo da variabilidade da pressão arterial e sua relação com ansiedade e depressão

Alunos do projeto:

Juliana Fróes da Cruz Silva

Juliana Araujo da Conceição

Ana Carolina Cortat Manhães

Juliana Avelar

Flávia de Aguiar Macedo

Ana Luiza M Souto

Professor: Ronaldo Altenburg Gismondi

Departamento de Medicina Clínica (MMC)

Resumo:

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) associa-se a alterações metabólicas e lesões em órgãos-alvo, aumentando o risco de eventos cardiovasculares. A variabilidade da pressão arterial (PA) está associada com o risco destes eventos e mostrado bom valor prognóstico para lesões de órgãos-alvo, mesmo a de curto prazo. A ansiedade é um estado psíquico de apreensão/medo provocado pela antecipação de uma situação desagradável/perigosa, que pode aumentar a variabilidade da PA. Esse estudo tem como objetivo comparar a variabilidade da PA intraconsulta em hipertensos com maior e menor intensidade da ansiedade, bem como acompanhar os pacientes com HAS resistente ao longo de cinco anos e comparar, entre esses dois grupos, a variabilidade interconsulta da PA. Assim, serão selecionados pacientes hipertensos maiores de 18 anos dos ambulatórios de Clínica Médica do Hospital Universitário Antônio Pedro. Na primeira visita, serão realizadas três aferições consecutivas da PA, com intervalo de 1 minuto entre elas. Simultaneamente, a ansiedade será avaliada pelos questionários PHQ e GAD-7. Os pacientes com critérios para hipertensão resistente serão convidados a continuar no estudo. A seguir, ocorrerão visitas semestrais ao longo de cinco anos, nas quais a PA será avaliada com três medidas e a escala de ansiedade GAD-7 será aplicada. Até o momento já foram recrutados 30 pacientes na 1ª fase, de um total de 36 estimado. Espera-se que os resultados encontrados ajudem a entender se pessoas com alto grau de ansiedade têm maior variabilidade da PA, tanto no curto como no médio prazo.

RESUMO 52

Análise dos fatores de risco e dos traumas decorrentes de quedas em pacientes idosos atendidos em dois hospitais do município do Rio de Janeiro.

Autores: Matheus Oliveira Bastos¹; Matteo Kampffe Letta¹; Juliana dos Santos Macaciel¹; Patrícia Costa de Almeida¹; Ronaldo Altenburg Gismond².

¹Estudante de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense;

²Professor Adjunto do Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense.

Introdução: Dos agravos que comprometem a saúde dos idosos, destacam-se as causas externas, sendo que, dentre elas, as quedas são os que mais acometem esse grupo etário. A identificação dos fatores de risco para queda permite a adoção de medidas preventivas que teriam importante impacto na saúde pública.

Objetivo: Analisar a relação entre fatores de risco para queda, idade e tipo de trauma em idosos em um serviço de emergência de dois hospitais gerais.

Materiais e Métodos: Estudo observacional e transversal em amostra de conveniência, ou seja, a população idosa atendida no serviço de emergência do Hospital Municipal Salgado Filho e do Hospital Municipal Souza Aguiar entre os anos de 2016 e 2017. Os dados serão obtidos através dos prontuários dos pacientes. Critérios de inclusão: idade maior ou igual a 60 anos e ter sido atendido no serviço de emergência do Hospital Municipal Souza Aguiar ou do Hospital Municipal Salgado Filho. Serão excluídos pacientes com câncer metastático. Serão analisados os tipos de trauma mais comuns, bem como fatores associados, como local da queda e se o idoso morava sozinho. Secundariamente, os grupos etários 65-80 anos e > 80 anos serão comparados entre si quanto a estas características.

Resultados parciais: até o momento já foram coletados dados de 53 pacientes, de um total estimado em 100 pacientes.

Discussão: A coleta de dados ainda está em curso. Planejamos iniciar a análise dos dados em setembro e finalizar o projeto em outubro de 2017.

RESUMO 53

Título

Correlação do escore de cálcio pela tomografia cardíaca com atividade de doença no lúpus eritematoso sistêmico

Autores:

Ronaldo Altenburg Gismondi, Marcelo Nacif, Luís Otávio Cardoso Mocarzel, Bárbara Varanda Tkotz, Camilla Drumond Bagno, Leonardo Fachada de Barros e Azevedo

Introdução:

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença auto-imune heterogênea, que pode acometer qualquer órgão ou sistema. Como a doença afeta uma população de baixo risco para aterosclerose (mulheres jovens), a coronariopatia ficou muito tempo negligenciada no cuidado dos pacientes lúpicos. Contudo, dados recentes mostram que a doença arterial coronariana é comum, mas há dúvida se há relação com atividade da doença ou seu tratamento.

Objetivo:

Correlacionar o escore de cálcio coronariano pela tomografia cardíaca com marcadores de atividade do LES.

Materiais e métodos:

Estudo observacional e transversal, no qual os pacientes realizam coleta de informações clínicas, questionários de qualidade de vida, escores SLICC e SLEDAI para avaliar atividade da doença e tomografia cardíaca.

Andamento do Projeto:

Foram coletados dados de 60 pacientes e a estimativa é de 100 pacientes. Encontramos dificuldades ao longo do semestre devido a um período no qual o aparelho de tomografia estava quebrado, o que limitou a coleta. O aparelho foi consertado e retomamos a realizar o exame dos pacientes.

Conclusão:

Identificação dos pacientes com aterosclerose subclínica, os quais vão ser beneficiados com estratégias preventivas.

RESUMO 54

Vulnerabilidade ao uso de drogas ilícitas e violência física entre Travestis e Mulheres transexuais

Sandra Brignol¹, Larissa Wermelinger Sá ², Júlia Alves da Costa Santos ², Inês Dourado³, Grupo PopTrans⁴

¹Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde Coletiva

²Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Medicina

^{3e 4} Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva

Introdução: A vulnerabilidade social das travestis e mulheres transexuais é central no contexto da saúde da população transgênero no Brasil e em outros países, devido ao estigma e violação dos direitos humanos. **Objetivo:** Analisar os fatores associados ao uso de drogas ilícitas e violência física sofrida por travestis e mulheres transexuais (TrMT) pelas participantes do estudo. **Metodologia:** O Inquérito epidemiológico de corte transversal, coletou dados de 127 TrMT entre 2014 e 2015, na cidade de Salvador-Bahia, que foram recrutadas via Amostragem dirigida pelo participante (RDS). A análise descritiva e teste qui-quadrado foram utilizados. **Resultados:** Entre as TrMT, 34% sofreram agressões físicas (AF) na vida, sendo que 80% sofreram vários tipos de agressão. Os fatores associados com AF foram: Idade (mais de 24 anos) ($p=0,011$), agressão verbal ($p=0,008$). Usam ou usaram drogas ilícitas (UDI) 51% das participantes, a maconha foi a droga mais frequente (83%), seguida da cocaína inalada (56%), e 39% compartilham objetos do uso de drogas. Os fatores associados a AF, o fator que se associou ao uso de drogas foi o uso de álcool ($p=0,032$) e trabalho sexual ($p=0,001$). **Conclusão:** Identificou-se uma alta porcentagem de UDI e AF entre as participantes da pesquisa. Observou-se alta vulnerabilidade social em relação a violência física e geral, e o uso de drogas está acima da média da população geral, o que pode incrementar os problemas de saúde nesta população. Assim são urgentes investimentos em ações para reduzir o estigma e vulnerabilidade das TrMT, promovendo políticas públicas de saúde para estas pessoas.

RESUMO 55

Prevalência de infecção por HPV em adolescentes do sexo masculino do estado do Rio de Janeiro, Brasil

Pavan, Bárbara; Silva, Katia Cristina; Passos, Mauro Romero Leal; Carestiato, Fernanda Nahoum; Gouvea, Tegnus Depes; Abreu, Lorena; Cavalcanti, Silvia Maria Baeta.

Resumo

O Brasil é um país com diversas peculiaridades regionais, conseqüentemente para alcançar a vacinação contra HPV em esfera nacional, estudos são necessários para implementar a vacina profilática em adolescentes do sexo masculino. Considerando que a maioria dos estudos publicados revelam que o sexo masculino é o responsável pela transmissão do HPV, a cobertura vacinal pode representar o fim do ciclo de transmissão dessa doença sexualmente transmitida.

O objetivo desse estudo é criar parâmetros que possam consolidar a eficácia da vacina na população jovem brasileira. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 54367116.0.0000.5243). Inicialmente, nós buscamos detectar a prevalência de DNA dos genótipos de HPV 6, 11, 16 e 18 em esfregaços de regiões penianas antes da vacinação (T0), de meninos da Comunidade do Morro do Estado e estudantes jovens da Universidade Federal Fluminense (RJ, Brasil). Trata-se de uma parte de um estudo que acompanha os protocolos de vacinação. Para isso, os esfregaços penianos foram submetidos a detecção da presença do DNA de HPV por PCR, usando primers genéricos MY09/MY11, e a genotipagem do HPV também por PCR com primers específicos para o gene E6 de HPV. Nesse trabalho apresentaremos os resultados preliminares. Tivemos uma alta aceitabilidade do grupo, depois de realizar workshops com os meninos e suas famílias, embora a pesquisa tenha sido prejudicada pela violência por tráfico de drogas.

Quanto aos efeitos colaterais, houve baixa incidência de resultados adversos (20% de dor / febre; 0% de outros principais efeitos adversos) e altas taxas de prevalência de HPV. Entre os primeiros meninos testados (n = 30), detectamos 16,7% de infecção. A genotipagem mostrou apenas HPV6 (3casos) e HPV11 (2 casos). Os resultados ainda são preliminares, mas revelaram efeitos adversos muito menores associados à vacina quadrivalente, além de mostrar uma freqüência significativa desse vírus sexualmente transmissível entre meninos e, portanto, um impacto relevante na vacinação no Estado do Rio de Janeiro.